

## **ATA Nº 7**

Aos quinze dias do mês de dezembro de 2022, pelas vinte e uma horas, reuniu esta Assembleia de Freguesia, em sessão ordinária, na Sociedade Filarmónica Recreio Alverquense, em Alverca do Ribatejo, presidida por Mário Lopes, estando presentes os seguintes eleitos:

### **Partido Socialista:**

Pedro Afonso Nóbrega Moita de Melo e Sá

Maria Manuela Constantino Garcia Barbosa dos Santos

Maria Clara Rodrigues Soares Neto Negrinho

Sara Barata

Isabel Santos

Ricardo Cortes

Miguel Maranga

### **Coligação Democrática Unitária:**

Carlos Gonçalves

Joaquim Carreira

Helena Maria Nunes Ramos Pereira

Vítor Torres

Hugo Telmo Constantino Meireles

Vânia Cristina Branco Hilário Mateus

Nuno Ramos

### **Coligação Nova Geração:**

Maria Rute Rodrigues Carvalho Ribeiro

Diogo Luís Ribeiro Tavares

Mário Lopes

### **CDS:**

Rui Manuel Valadas Marques

### **Bloco de Esquerda:**

João Fernandes

Aberta a sessão foram efetuadas substituições nas bancadas: -----

-----  
Na bancada do PS, Hugo Costa, Paulo Monteiro e Ana Sofia Pires por: Ricardo Cortes.  
Sara Barata e Isabel Santos, respetivamente; -----

-----  
Na bancada do CDU, José Romão, Carla Tavares e António Sequeira por: Joaquim  
Carreira, Vítor Torres e Nuno Ramos respetivamente.-----

-----  
A sessão foi secretariada por: -----

1º Secretária – Clara Negrinho;-----

2ª Secretário – Miguel Maranga.-----

-----  
Declarada aberta a sessão o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia deu início à sessão  
saudando todos os eleitos presentes, funcionários da autarquia e público presente e a assistir  
online.-----

O Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao Sr. Presidente Cláudio Lotra,  
que pediu a intervenção porque tem um comunicado a fazer.-----

-----  
De seguida interveio o Sr. Presidente da Junta de Freguesia, que cumprimentou todos os  
presentes e a quem acompanha a sessão online, explicou que solicitou a sua intervenção  
inicial face aos acontecimentos dos dias anteriores, para dar conhecimento aos eleitos e ao  
público, das ocorrências verificadas na União de Freguesias no âmbito das intempéries dos  
dias passados, os seus efeitos, as suas consequências, o ponto de situação e o que é que se  
está a planear fazer para a resolução das situações mais complexas. Antes de tudo efetuou  
um agradecimento aos operacionais da Junta de Freguesia, aos operacionais da CM e aos  
operacionais da associação de bombeiros de Alverca e Proteção Civil, pelo empenho e  
trabalho inesgotável que tiveram sob estas circunstâncias, explicando que foram momentos  
muito complexos para quem teve a incumbência de prestar socorro, e também para a Junta  
de Freguesia que esteve sempre presente nos momentos mais difíceis, não tanto para  
operacionalizar, mas sim para fazer o reforço e encaminhamento das situações sociais,

porque houve desalojados inclusive, e foi sempre feita a ponte com os serviços sociais, a Junta esteve sempre em permanência em contacto com o comando dos bombeiros e da proteção civil, para ir dando conta e resolvendo as situações que foram acontecendo. Indicou que não houve uma única ocorrência de inundação ou de alagamento por sumidouros entupidos ou obstruídos, ao contrário do que foi escrito nas redes sociais, reforçando que não por uma mentira ser repetida muitas vezes que se torna verdade, referiu que houve apenas algumas situações de obstrução de sumidouros provocados por folhagem, que foi libertada durante a intempérie, mas que prontamente nos dias seguintes foi recolhida pelas equipas operacionais da Junta de Freguesia, e portanto, tendo em conta a situação de queda anormal de água nos dias passados, isto é por isso motivo de satisfação para o executivo, pois demonstra que o trabalho foi bem executado em termos de preparação e prevenção, embora nunca se vai conseguir estar totalmente preparados para a anormal quantidade de água que caiu em tão pouco tempo. Contou que na noite de 7 para 8 de dezembro, ocorreu uma tromba de água por volta das 22h que provocou o alagamento e o galgamento das margens de parte da Ribeira das Silveiras, que confina com a zona baixa do Brejo, onde se situa o estaleiro da Junta de Freguesia e algumas residências, este galgamento da Ribeira provocou uma inundação nessa zona baixa, que provocou o desalojamento de uma família que foi encaminhada para os serviços sociais da CM e foi realojada, e também estragos bastante avultados nas instalações da Junta de Freguesia, e nos equipamentos que se encontravam nessas instalações, sendo que se está a falar todo o conteúdo das oficinas de serralharia, carpintaria e pintura e várias viaturas (sete viaturas no total incluído as duas varredouras), estes prejuízos estão a ser de momento avaliados para que se possa no início da próxima semana, fazer a comunicação ao governo. Revela que o Sr. Presidente da CM esteve reunido com a Sra. Ministra Mariana Viera da Silva hoje mesmo na CCDR, e de momento está-se a aguardar o envio da lista de prejuízos para que se possa ter de alguma forma o apoio das entidades governamentais, para repor alguma da maquinaria e equipamentos que se perderam, inclusive o equipamento de som que conforme foi dito e bem, pelo Sr. Presidente da Assembleia, que por motivos das obras que estão a ocorrer no arruamento da sede da Junta de Freguesia, estavam também no estaleiro. Indicou que naquele local também ficou inundada a sede da AIPNE que contou também com alguns prejuízos, nomeadamente duas viaturas, houve também duas residências térreas

mesmo junto ao estaleiro da Junta de Freguesia que também ficaram danificadas (uma das quais provocou o desalojamento referido), e também num edifício que fica contíguo, onde se verificou o alagamento das garagens subterrâneas, que provocou danos em 11 viaturas dos moradores, sendo que também nas frações do rés do chão do edifício foram evadidas pelas águas e provocaram estragos nessas habitações. Revela que estes prejuízos também estão a ser contabilizados, porque serão juntamente com os prejuízos da Junta de Freguesia enviados ao governo, também para que possa haver algum apoio também à entidade e às famílias. Explica que este trabalho é exaustivo, os trabalhos de limpeza ainda decorrem e os prejuízos continuam a ser contabilizados, que vão ser finalizados amanhã, para que na próxima segunda-feira possa ser remetido tudo para a CM, de modo a fazerem a compilação de todos os prejuízos ocorridos em todas as seis freguesias e uniões de freguesia, para que depois possam ser remetidos para o ministério da presidência. Contou também que na madrugada de 13 de dezembro ocorreu uma situação diferente, com a coincidência de uma chuva muito intensa e o pico de maré, por volta das 5 da manhã, que provocou o enchimento da bacia de retenção, junto ao Centro de Formação do FCA, que não conseguia fazer débito para o rio por causa da maré estar cheia, o que provocou que o sistema de drenagem de esgotos ficasse sem capacidade para fazer o escoamento da quantidade anormal de água que se abateu sobre a cidade de Alverca, e que acabou também por provocar a subida de alguns centímetros de água na rua da estação que também evadiu alguns estabelecimentos, não houve até ao momento informação de estragos mas a Junta está a efetuar contactos com os comerciantes para que também, caso tenham existido estragos, incluí-los na listagem de estragos a serem enviados para a CM. Refere que nos últimos dois dias, não tem havido mais situações de excesso de água nas vias, mas sim nas zonas rurais, dada à saturação que os terrenos possuem em termos de água, tem existido alguns deslizamentos de terra e algumas quedas de muros, situações essas que têm sido acompanhadas pela Junta de Freguesia em coordenação com os serviços municipais de proteção civil que prontamente efetuam a desobstrução das vias. Explica que esta é a situação, demonstrando preocupação com a reposição daquilo que são os equipamentos da Junta de Freguesia e reduzem de alguma forma a capacidade operacional, revela que tem tido a solidariedade das outras Juntas de Freguesia, que têm disponibilizado, quando há necessidade, algumas viaturas para fazer algum transporte ou outra situação enquanto não



ou contribuir como matéria orgânica para a manutenção dos próprios espaços verdes, propõem assim que a Junta de freguesia coloque em marcha um projeto que vise o aproveitamento alimentar das árvores de fruto ornamentais, e o aproveitamento económico de outros resíduos orgânicos, que o projeto se apoie em parceiros estratégicos como a CM, o movimento associativo, ONGs da área do ambiente ou em instituições de ensino superior e investigação, e que seja divulgado um mapeamento de árvores e arbustos produtores de alimento de modo a contextualizar a estratégia de sensibilização da comunidade. Indica que devemos ser exigentes no combate ao desperdício de recursos, e há já conhecimento capaz de produzir bons resultados, refere que há, por exemplo, oliveiras em muitas cidades do país, das quais é produzido azeite, e é junto desses exemplos que o BE quer estar.-----

De seguida interveio o Sr. eleito Carla Tavares da bancada da CDU, que cumprimentou todos os presentes, e começou por apresentar a moção “ Pela defesa e direito à saúde”, explicando que esta é uma moção que vem pedir para se reforçar o SNS, para valorizar as carreiras, para fixar médicos, entre outros, explicando que este é um problema nacional, mas que se sente bastante na área metropolitana de Lisboa, no conselho de VFX e na União de Freguesias de Alverca e Sobralinho, desde o encerramento do serviço complementar de Alverca, que os fregueses estão cada vez mais sem médico de família, refere que no Bom Sucesso e Arcena, há 7 mil pessoas sem médico de família e em Alverca mais milhares. E por isso é com esse intuito que apresenta esta moção, a pedir para realmente a CM e a Junta de Freguesia, fazerem alguma pressão, para quem está acima, para que se criem estas condições, pede também para saudar a comissão de utentes de saúde da freguesia, solidarizando-se com a sua luta, por melhores cuidados de saúde e defesa do SNS, pede também que a CM use todos os meios de pressão junto do ACES – Estuário do Tejo e do Governo, que se iniciem as medidas necessárias para a contratação de médicos de família para a Unidade de Saúde de Família de Alverca e Bom Sucesso, bem como, de outros profissionais de saúde, garantindo o acesso aos cuidados de saúde primários de todos os utentes ali inscritos. Finalizou solicitando que esta moção seja publicada e divulgada.-----

De seguida interveio o Sr. eleito Carlos Gonçalves da bancada da CDU, quem cumprimentou todos os presentes e a quem acompanha a sessão online, indicando que as

suas primeiras palavras são de conforto e saudação a todos aqueles que sofreram e foram afetados pelas intempéries, indicando que é da sua opinião, que cada vez mais se fale e debata, e que se consiga concretizar aquilo que são as unidades locais de proteção civil, para que localmente também se possa ter respostas imediatas a estas questões, que com as alterações climáticas começam a ser emergentes e continuas, havendo necessidade de estar preparados para elas. Refere que a moção que apresenta é um pouco em tudo similar naquilo que é objetivo, e não o seu conteúdo, à moção apresentada pelo PS, explicando que o que se pretende é que as Juntas de Freguesia tenham e sejam contempladas, naquilo que são as suas competências com os valores justos, aquilo que são as funções que foram transferidas e delegadas, não criando aquilo que é uma discrepância enorme entre conselhos, porque o custo efetivo da realização das competências em primeiro lugar é o custo da mão de obra que é igual em todo o país e por isso não se justifica que em Loures os espaços verdes, a CM dê mais dinheiro que a CM VFX em 30 ou 40%, e para a variação já nem se fala. Dissociando-se claramente daquilo que sempre foi a perspetiva do PS, enquanto oposição, em que os valores transferidos chegavam, enquanto a CDU sempre disse que não, e agora vê-se o PS a dizer que há necessidade de fazer esses acréscimos e atualizações de preços, explicando que a bancada da CDU não age de uma forma em oposição e de outra enquanto executivo, tendo sempre o mesmo critério e frontalidade e por essa razão é que apresentam esta moção, em defesa daquilo que são as competências transferidas e delegadas para as Juntas de Freguesia, sejam acompanhados dos meios efetivos para que as possam concretizar na sua plenitude e em perfeitas condições.-----

De seguida interveio o Sr. Vitor Torres da bancada da CDU, que iniciou a sua intervenção indicando que iria ler de forma resumida a moção “É tempo de cumprir promessas eleitorais na UFARS!”, indicando que o Partido Socialista governa o município de Vila Franca de Xira em maiorias, ora solitária ora em acordos com o PSD, há mais de 20 anos, a União de Freguesias é negligenciada em termos de investimentos geradores de emprego, de apoios à dinamização comercial, desportiva, turística e de lazer. Considerando que os Alverquenses e Sobralinhenses têm sido sistematicamente inundados com promessas de 4 em 4 anos, sobre determinados investimentos a realizar na União de Freguesia e, com a ténue exceção do quadriénio 2017/2021 não passaram de campanhas publicitárias de caça

ao voto. Refere que o executivo da União de Freguesias tem defendido o facto do executivo municipal ser liderado pela mesma força partidária, isso não os condiciona na reivindicação da melhoria das condições de vida, sendo que a CDU não partilha dessa mesma opinião, no entanto o Sr. Presidente da Junta afirmar que o investimento solicitado para o exercício que se aproxima foi apenas investimento na parcela 3 da Quinta das drogas, que não sabe se será contemplado, o que é pouco para a CDU. Assim nesta sessão da assembleia de freguesia esta moção delibera: solicitar que o Presidente da Junta de Freguesia e o executivo, reivindiquem junto da Câmara Municipal, os investimentos necessários e prometidos há décadas para a União de Freguesias; que seja exigido da Câmara Municipal, pela Junta de Freguesia, a concretização, entre outros, dos seguintes investimentos, em Alverca, a negociação da passagem ao domínio da Câmara Municipal das antigas vivendas das OGMA, com vista ao aproveitamento daqueles espaços para criação de espaços de lazer, serviços públicos e habitação jovem, e o reperfilamento da Estrada de Arcena. No Sobralinho, a construção de passeios na EN10 em articulação com as Infraestruturas de Portugal, a requalificação dos fogos municipais na Quinta da Figueira e a requalificação paisagística Ribeira do Bom Jesus. Finalizou solicitando que seja publicada esta moção nos lugares de estilo da freguesia, bem como num dos órgãos de comunicação social regionais, respeitando o disposto nos n.º 1 e 2 do artigo 56º do regime jurídico das autarquias locais.--

---

De seguida interveio o Sr. eleito Pedro Sá da bancada do PS, que cumprimentou todos os presentes, indicando que o PS apresenta nesta Assembleia de Freguesia duas moções e um voto de pesar. Um voto de pesar pelo falecimento de Ludovina Mendes Rosa, aos 68 anos, que durante as últimas décadas foi uma figura marcante na vida das populações quer do Sobralinho, onde vivia, quer de Alverca do Ribatejo. Marcou por quem se cruzou com o seu sorriso fácil, capacidade de trabalho notável, empatia e vontade de, dentro das suas possibilidades, ajudar a melhorar a vida de quem a rodeava. Ludovina Mendes Rosa foi eleita uma primeira vez para a Assembleia de Freguesia do Sobralinho pelo Partido Socialista para o mandato 2005-2009 e mereceu posteriormente a confiança do então presidente José Manuel Peixeiro para integrar o executivo seguinte (2009-2013), que acabaria por ser o último da freguesia do Sobralinho antes da reforma administrativa. Esteve ainda eleita na Assembleia Municipal pelo PS em representação do Sobralinho. Nos

últimos anos, marcou presença algumas vezes nesta Assembleia de Freguesia em substituição de outros eleitos. Sempre muito envolvida no movimento associativo, Ludovina fez parte nos últimos anos dos corpos sociais da Casa de São Pedro. A Assembleia de Freguesia de Alverca e Sobralinho, reunida a 15 de Dezembro de 2022, aprova um voto de pesar pela morte de Ludovina Rosa e apresenta sentidas condolências à sua família e a todos os que sentem profundamente a sua ausência. Refere que o PS apresenta também uma saudação ao mérito, que tem em vista aqueles que foram galardoados quer na gala de mérito desportivo, quer na gala de mérito e excelência escolar, o PS pretende saudar todos os atletas da freguesia que foram nomeados na gala de mérito desportivo de 2022, bem como os seus treinadores e clubes: a União Desportiva e Cultural da Aldeia do Sobralinho, o Futebol Clube de Alverca, o AHEAD Clube de Ténis, a Destinolímpico – Associação de Desportos Urbanos de Alverca, e o Clube de Montanhismo (Secção de Escalada) da Fundação CEBI, bem como saudar, todos os alunos das Escolas desta União de Freguesias premiados na Gala de Mérito e Excelência Escolar, dando-lhes conhecimento desta saudação por via eletrónica. Estando a falar de dois momentos em que o Mérito ocupa um lugar muito especial na vida deste conselho e também na vida desta União de Freguesias, distinguindo muitos daqueles que, com o seu esforço e dedicação, procuraram chegar mais longe, quer no seu desempenho escolar, quer no seu desempenho desportivo. Anunciou também que o PS apresenta ainda a moção “por uma União de Freguesia mais capaz”, começando por referir que num caminho que se tem percorrido desde a entrada em vigor da Constituição da República Portuguesa, em abril de 1976, e as primeiras eleições autárquicas, em dezembro de 1976, o paradigma do que são as Freguesias tem evoluído de forma significativa. Longe vão os tempos dos sucessores dos regedores, onde se via as Juntas de Freguesia como entidades competentes para passar atestados e não muito mais. Com a consolidação da Democracia e a presença na União Europeia, foram caindo os preconceitos do Direito Administrativo tradicional português, e, aos poucos, as sucessivas reivindicações de várias gerações de autarcas foram fazendo o seu caminho. Hoje, em 2022, as Freguesias têm um maior conjunto de competências, quer competências próprias, quer aquelas que lhes podem ser delegadas pelas Câmaras Municipais. A Lei reconhece cada vez mais – e o processo de descentralização de competências iniciado pelos últimos Governos do Partido Socialista é um grande passo em

frente – o papel das Freguesias enquanto autarquia local de pleno direito, sabendo que o seu carácter insubstituível de maior proximidade é a primeira garantia de que os problemas dos cidadãos serão melhor e mais rapidamente resolvidos. No Concelho de Vila Franca de Xira, é prática já reiterada a Câmara Municipal e as Juntas de Freguesias negociarem quer a transferência quer a delegação de competências nestas últimas. É um processo que, também ele, se vai desenvolvendo e melhorando com os anos, e que tem permitido beneficiar cada vez mais os cidadãos e dotar as Freguesias dos meios necessários para que assim seja. Neste momento, decorre o processo de negociação entre a Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia. A Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho tem sempre manifestado uma opinião maioritária favorável à delegação de competências na Junta de Freguesia, reconhecendo o princípio da subsidiariedade e as vantagens para os cidadãos daí decorrentes. A Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho está igualmente certa de que a Junta de Freguesia melhor cumprirá os seus objetivos e os próprios objetivos da Câmara Municipal se dotada de mais recursos de vários tipos que lhe permitam melhor satisfazer os cidadãos. Assim propõe-se que a Assembleia de freguesia delibere, manifestar o seu apoio à Junta de Freguesia no processo negocial com a Câmara Municipal, de modo a que a União de Freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho possa ter melhores condições para o desempenho das tarefas delegadas, e, se possível, para o desempenho de mais tarefas delegadas e dar conhecimento desta moção e da sua votação à Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, bem como aos órgãos de comunicação social locais.-----

De seguida interveio o Sr. eleito Diogo Tavares da bancada da NG, que cumprimentou todos os presentes e a quem assiste a sessão online. Começou por falar sobre a Rua António Sérgio onde se encontra há já algum tempo um sinal tombado, solicitando a recolocação do mesmo, refere que também neste arruamento há arbustos que estão a crescer na zona do passeio junto às piscinas, indicando que tem recebido queixas de fregueses que já se magoaram nesses ramos ao passar no local, indicando que é importante que se faça algo para regularizar esta situação. Referiu também que no Beco da Cera, no local onde recentemente foi colocado uma placa de toponímia, é importante lembrar que a limpeza urbana deve ser realizada, pois é um local com escadas utilizado pela população, mas que

se encontra degradado, e com algum mato a intensificar-se quanto ao seu volume nas suas laterais, alertando para a necessidade de preservar este local, do ponto de vista de higiene e limpeza, pois está a tornar-se num local de passagem que oferece perigo, e qualquer dia se as coisas assim continuarem, tornar-se-á impossível de lá passar. Alertou também relativamente à degradação de algumas paragens de autocarro mais antigas, dando o exemplo da Praça da Cova do Bicho, que possui muitas infiltrações e está a degradar-se, e realizando um levantamento mais exaustivo desta área, certamente irá encontrar-se outros locais que merecem ter a devida atenção. Questionou sobre qual o motivo de terem sido colocadas algumas ilhas ecológicas à cerca de seis meses, por exemplo no Choupal, em que existem duas ilhas ecológicas, mas inativas, solicitando esclarecimentos ao executivo sobre o assunto. Por fim colocou uma questão relativo a uma bolsa de estacionamento que está a ser criada nas traseiras da Rua José Afonso, em que desde o dia 21 de julho, em que saiu um edital da Junta de Freguesia a informar sobre a criação dessas bolsas, e nos dias anteriores foram no local colocados alguns pilaretes que impediam a circulação de peões no local, questionando também, qual a previsão do termino dos trabalhos.-----

-----

De seguida interveio o Sr. eleito Joaquim Carreira da bancada da CDU, que cumprimentou todos os presentes e a quem assiste online. Iniciou a sua intervenção colocando uma questão ao Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, sobre quando serão apresentadas as atas das reuniões deste órgão, que há mais de um ano que não existem. Dirigindo-se ao Sr, Presidente da Junta de Freguesia, reconhece que recentemente houve um período de cheias complicado, mas é certo que há oito meses, houve também uma reunião com os moradores da rua da estação em relação às tampas de esgoto, que saltam quando há mais água, ou que fazem muito barulho quando as viaturas passam por cima, questionando se, entretanto, houve algum avanço ou não com essa situação, alertou também que nas ruas do Bom Sucesso existe o mesmo problema. Em relação ao contentor de apoio aos campos de ténis no jardim Álvaro Vidal, foi há um ano que a CDU levantou esta questão, e aos dias de hoje o mesmo ainda não está operacional, nem a prestar o apoio necessário à escola que lá desenvolve as suas atividades, solicitando assim o ponto de situação. Questionou também se o Sr. Presidente da Junta tem alguma informação sobre uma derrocada de pedras e terras

que houve na pedreira, junto a A-dos-Melros.-----

-----  
De seguida interveio o Sr. eleito Nuno Ramos da bancada da CDU, que alertou para a existência de alguns sinais tombados ou partidos nas freguesias, sugerindo que o responsável pelo trânsito desse uma volta pelas freguesias para tentar repor esta situação. Questionou também sobre a passagem a aérea na Malvarosa, que faz a ligação ao centro comercial da Auchan, relativamente à responsabilidade da manutenção da mesma. Alerta também que, há algum tempo está caída a rede de separação de vias na Avenida Fernando Jorge de Carvalho Ferreira. Chamou também a atenção para uma situação bastante grave, e que já não é nova, mas é recorrente, em que o acesso à A1 junto à rotunda do Jumbo, e à Avenida Eng. Velar Queiroz, o trânsito é caótico, e em horas de ponta é extremamente difícil circular, reiterando que este problema é grave e tem de ser resolvido, e a CM tem de ser chamada às suas responsabilidades. Por fim relativamente à carris metropolitana, questionou o Sr. Presidente da Junta sobre os trajetos, quais vão ser reforçados e quais irão ser criados, nomeadamente a ligação rápida a Lisboa pela A1, perguntando quando é que começa a circular a famosa carris metropolitana no conselho de VFX.-----

-----  
De seguida interveio o Sr. eleito Hugo Meireles da bancada da CDU, que questionou o Sr. Presidente sobre o cemitério de São Sebastião, indicando que há um ano a mesma questão foi feita, em que respondeu que ia ser feita a contratação de uma empresa, mas o que se depara é que a situação ia bem adiantada com os ex-presidentes da Junta e da CM, questionando sobre como está a situação atual. Perguntou também, se sobre a reunião tida no Paços do Conselhos, seria possível adiantar alguma informação. Alertou também sobre a estrada para a aldeia do Sobralinho, que tem as tampas muito degradadas, e inclusive há uma tampa fora com um buraco.-----

-----  
De seguida interveio a Sra. eleita Helena Ramos da bancada da CDU, que informou que na rua da Junta de Freguesia, no Sobralinho, houve cerca de meio metro de altura de água, e que a mesma deveu-se à falta de limpeza dos sumidouros, e em frente à sua porta de casa, reporta ter tido água a cerca de 40cm, entrando água dentro do quintal, na garagem, nos

anexos, indicando que possui fotografias e vídeos que comprovam a situação, reforçando que há sumidouros em que as tampas não são retiradas para se poderem ser limpas, e por vezes à viaturas em cima dos mesmos que não possibilitam a realização dos trabalhos, inclusive há uma viatura que está parada há dois meses junto à sua casa, mesmo por cima de um sumidouro. Questionou também sobre quando serão realizadas as descargas betuminosas na união de freguesias, dando o exemplo da Rua 10 de julho em que existe um grande buraco na estrada, na estrada de Arcena e a estrada de acesso para a aldeia do Sobralinho.-----

-----

De seguida interveio o Sr. eleito Rui Valadas da bancada do CDS, referindo que umas das questões que iria colocar, foi respondida indicando que o Sr. Presidente da Junta iria pedir um ponto de situação das ocorrências que se verificaram nas intempéries. Colocou outra questão que já tinha sido indicada pela bancada da CDU, relativamente à carris metropolitana, e sendo mais específico, questionou se já existe conhecimento na união de freguesias, sobre quais vão ser as soluções adotadas, e em particular relativo às populações mais periféricas, se vão ter algum benefício ou não, sabendo que a maior probabilidade é o não, mas gostaria de ouvir do Sr. Presidente da Junta, se as mesmas vão ser mais beneficiadas com a solução que irá entrar em vigor a partir de janeiro. Relativamente à questão de trânsito, reporta que há uma curva junto ao recinto da feira, na parte mais a norte, de entrada na N10, onde se tem verificado muito frequentemente acidentes de viação naquele ponto, este ponto sempre foi crítico, e sempre se foi assobiando para o lado, explicando que o espelho durante muitos anos resolvia tudo, e a resposta sempre foi o espelho, mas o que é certo é que o espelho não resolve a situação, depois passado um tempo, ainda surgiu a solução de que a requalificação da N10 iria resolver tudo, mas que entretanto não veio a requalificação, e por isso o assunto não é resolvido, indicando que se calhar está na altura de se olhar para questão e tentar encontrar uma solução que possa permitir melhorar, porque efetivamente tem vários constrangimentos e ao fim do dia quando fica cortado aquele ponto, transforma-se o caos em quem circula naquele espaço. Na sequência da intervenção do Sr. eleito Carlos Gonçalves, e sobre uma questão que já vem do mandato anterior, que foi consequente de uma moção do BE aprovada na assembleia, relativo às unidade locais de proteção civil, em que efetivamente foi referido na

assembleia algumas vezes, e inclusivamente foram dados alguns exemplos de unidades que existem e funcionam, e que não necessitam de investimentos substanciais como alegadamente terá sido a posição municipal para que não se avançasse para a criação de uma unidade local em Alverca, e por isso seria também tempo de se olhar novamente para essa solução. Refere ainda que e estas duas questões vão desembocar uma na outra, em que já passou um ano de mandato, e com a aprovação do regimento desta assembleia, o regimento andou para trás e para a frente, por causa das designações das comissões, e que durante o ano não funcionaram, deixando a mensagem que talvez seja altura, passado um ano de reunir as comissões, onde há assuntos de proteção civil e assuntos de trânsito, por exemplo, que se por acaso não for incomodo se começasse a discutir e trabalhar nas mesmas.-----

-----  
De seguida interveio o Sr. eleito Pedro Sá da bancada do PS, que referiu que o PS tem um papel fundamental à quase 50 anos na construção da democracia e do estado social em Portugal e neste conselho, e se há coisa que o PS está perfeitamente tranquilo e tem muito orgulho, é do seu papel na criação e reforço serviço nacional de saúde e na sua contribuição a favor da descentralização, na sua contribuição do aumento das competências do municípios e das freguesias, na credibilidade politica e debate politico neste conselho e no pais. E tendo em conta ao que foi anteriormente referido é evidente que o PS sempre procurou promover e reforçar o SNS, de várias maneiras e em momentos diferentes, e em situação nenhuma procurou através dos seus governos o desmantelamento do SNS, reforçando que esta é uma questão que deve ficar bem clara, pois nesta assembleia foram apresentados textos em que são feitas acusações ao PS, que de maneira nenhuma correspondem à realidade. Referindo que quando se fala da defesa dos direitos dos cidadãos, e desta união de freguesias, estamos a falar acima de tudo de responsabilidade, porque ou se quer fazer política com efeitos construtivos, ou anda-se por e simplesmente a seguir textos para felicidade ideológica de quem os constrói. Reiterando que se deve ser muito claro em relação a alguns pontos, explicando que, tem sido desenvolvido trabalho e esforços nomeadamente, pela CM e pela própria junta de freguesia, no sentido de procurar resolver os problemas que existem relativamente à saúde e aos cuidados de saúde primários na União de Freguesias, indicando que não há duvida absolutamente nenhuma que as cinco

forças políticas que estão representadas na assembleia de freguesia, todas elas defendem a melhoria dos recursos humanos afetos à União de Freguesias, sublinhando que é fácil fazer política de uma determinada maneira, apresentar moções com determinados textos e conteúdos, que no fim acabam por forçar votos contra, sendo depois fácil, dizer que um partido ou outro votou contra um texto nesse sentido, referindo que o PS já conhece essa forma de fazer política, e que de qualquer forma o PS está absolutamente tranquilo de que não houve nenhum desmantelamento do SNS da iniciativa do PS, muito pelo contrário. Explicou que também não é verdade de maneira nenhuma, que a CM também pretendesse desvalorizar e desrespeitar as juntas de freguesia, sendo que é claramente demonstrativo do contrário, a apresentação da moção pelo PS, relativamente ao apoio ao executivo no seu processo negocial, que foi lido nos seus pontos essenciais anteriormente. Refere que o que pretende fazer a outra moção apresentada sobre o mesmo tema, é simplesmente um ataque político à CM, e que nada de relativamente concreto é apresentado sobre a nossa união de freguesias, e ao contrário da moção que foi apresentada pelo PS, o que se procura nitidamente com este texto, é dificultar e dinamitar o processo de negociação entre as juntas de freguesia e a CM, e se hipoteticamente fosse aprovado, tentar provocar processos de intenções sobre o Presidente da Junta de Freguesia, e obviamente não contam com o PS para esse tipo de politiquice. Refere que por outro lado, não vale a pena estar a fazer comícios através de moções que não passam de uma recriminação (sobre a moção de promessas eleitorais), em que se limita a fazer uma recriminação vazia da gestão que o PS tem feito na CM, sucessivamente legitimada pelo voto do povo, e aqui também pretendiam mais uma vez, estratégia condenada ao fracasso, criar uma suposta fricção entre o Presidente da Junta e a CM, reiterando que tem de se ser muito claro, relativamente a estes pontos. Explica que onde o PS entende haver lugar a governação, a responsabilidade e a um trabalho conjunto entre os órgãos, é necessário ver a diferença entre quem atua desta maneira, como é o caso do PS, e quem entende que os órgãos autárquicos devem ser um mero megafone reivindicativo de qualquer coisa, e se fica muito satisfeito com tão pouco, agradeceu assim a oportunidade, que seja lembrado aos autarcas do PS que podem sempre fazer mais e melhor no seu trabalho, do qual tem muito orgulho. E as pessoas que confiaram no PS, não contam a que agora se ponha em causa a defesa do SNS, que sempre foi feito e reforçado, nem para servir de tacos políticos que se pretende fazer no quadro

municipal à CM. Por fim renunciou-se sobre a moção que o BE apresentou, e qual adiantou que o PS irá votar a favor, por concordar no seu essencial, chamando apenas à atenção de que terá um impacto talvez mais reduzido do que se pudesse pensar, tendo em conta que o tratamento das árvores de fruto comestíveis, é diferente do tratamento das árvores ornamentais, explicando que a rega, a adubagem, a proteção contra as pragas e até as podas têm de ser mais cuidadosas e necessitam de certo tipo de conhecimentos que trazem maior complexidade, por outro lado deve se ter em conta, as próprias dificuldades inerentes à área da compostagem, que poderá ser uma boa solução, e a partir desta moção é possível iniciar um procedimento que leva às melhores soluções nesta matéria, sabendo que poderá ter um âmbito talvez mais limitado que o pretendido, mas não deixa de ser um bom começo.

-----  
-----  
-----

-----**PERÍODO RESERVADO À INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**-----  
-----

Às 22h00 o Sr. Presidente da Assembleia colocou-se à disposição de inscrever pessoas que quisessem intervir e colocar questões, registando-se as inscrições dos seguintes cidadãos:---  
Sra. Flávia Marques Dias, que cumprimentou todos os presentes, referindo que está hoje em representação do condomínio, que fica sito na Travessa do Valongo, que foi alvo de inundações, de modo a dar a conhecer da situação que lesou drasticamente todos os condóminos, e também questionar sobre as situações do plano de emergência da CM e da Junta, designadamente nos direitos e deveres que fazem parte desse plano, e saber se foi acionado ou não. Explicou que a porta do prédio rebentou com a força das águas, sendo que a água chegou à altura de um veículo normal, sendo que os bombeiros foram contactados, e que já tinham mais de 20 pedidos de ajuda, admitindo que lendo o plano de emergência da CM se trata de acionamento normal, do plano de emergência. Não houve qualquer tipo de ajuda para se sair de casa, inclusive havia famílias com bebés, que nem foram contactadas por qualquer instância, para realojamento ou ajuda para o que fosse necessário, e por isso perceber, dentro das competências da Junta de Freguesia, para além da limpeza dos destroços, que tipo de plano e fundo existe para ajuda, porque se está a falar de uma inundação emergente de um caudal de um rio que destruiu as vedações que são de

prevenção deste tipo de inundações. Sendo que estas ocorrências estão descritas no plano de emergência da CM, de risco médio/alto para inundação, em que a limpeza não é feita com regularidade, e editais que saem na CM e Junta de Freguesia que não englobam aquela ribeira, e sabe-se até que inclusivamente vivem lá pessoas que estão presentes na assembleia e que sabem que ela não é limpa, e, portanto, não houve limpeza. Revela também que na atuação dos bombeiros, quando chegaram, decidiram abrir a tampa dos esgotos e as inundações diminuíram drasticamente. Questiona que tipo de ajuda poderá ser prestada, tendo em conta que houve famílias desalojadas, todos os carros das garagens estão destruídos, o próprio estaleiro da Junta de Freguesia foi destruído, mas mais do que uma política social que temos e que estamos aqui todos a contribuir para ela, é preciso também tomar medidas, quanto à prevenção e o que é que se pode fazer às pessoas que foram desalojadas, sendo que é muito importante perceber, se se pode ou não contar com a ajuda da Junta de Freguesia. Já foram feitas as devidas reclamações, acionados os devidos sinistros, mas deseja que fique também aqui registado todos os danos e por isso estão a pedir a ajuda à Junta de Freguesia e disponíveis para apurar tudo o que for necessário. Não querendo obviamente colocar nenhuma pressão à CM nem à Junta de Freguesia sendo que isso não é propício nem vantajoso para o que quer que seja de sinistro relacionado com os seguros, mas é importante ter essa consciência, do que é que não foi feito da parte do plano de emergência e o que é que ainda pode vir a ser feito.-----

De seguida interveio a Sra. Célia Gil, que cumprimentou todos os presentes indicando que o tema da sua intervenção é o mesmo que o da Sra. Flávia, explicou que também é moradora na Travessa do Valongo nº2, lembrando que não foram só os condomínios que sofreram danos, referindo que houve moradias que também foram afetadas na Rua Várzea do Brejo, em que todas tiveram águas na cave, revelando que é moradora há cerca de 45 anos, e há 40 anos que não havia uma cheia como a que ocorreu. Indicou também que antigamente todos os anos as sergetas eram limpas no verão, as árvores que existem na Junta de Freguesia, não tinham a dimensão que hoje têm, sendo que eram podadas todos os anos, e hoje são uma fonte de lixo que ali está, indicou ainda que todas as sergetas estão entupidas, os campos à volta estão cheios de lixo das árvores, acreditando que tudo isso contribuiu para as inundações. Quis lembrar que alguns trabalhos devem ser realizados

frequentemente, pedindo a colaboração da Junta para o fazer, indicou ainda que alertaram algumas vezes que aquele lixo vindo das árvores é muito prejudicial, e com as cheias essa situação veio a acentuar-se. Solicitou também o apoio da Junta, para que junto da CM ou dos técnicos especializados se possa verificar a situação da estrutura do prédio do condomínio da Travessa do Valongo, pois a sua garagem foi danificada e a Proteção Civil teve de intervir, existindo uma muralha por detrás do prédio que não se sabe em que condições está, sendo que, solicita a intervenção de uma parte técnica para dar um alerta e verificar-se se há algum risco, alertando para a importância desta avaliação. Solicitou também a colaboração da Junta, pois também teve grandes prejuízos, as companhias de seguros já foram contactadas, mas as mesmas não pagam tudo não sendo suficiente para cobrir os estragos.-----

-----  
De seguida interveio a Sra. Svetlana Dior, moradora na Rua Projetada ao Choupal, mesmo junto à ribeira, revela que ali se vive um clima de medo, com receio de que vá ocorrer chuvas de novo, pois reporta que dentro de sua casa teve 1 metro e 30 centímetros de altura da água. Revela que perdeu tudo, e tem uma menina de 2 anos, e não sabe o que pode acontecer se ocorrerem chuvas de novo. Pergunta assim como poderá fazer para poder ter algum tipo de apoio, e o que é que se pode fazer sobre a ribeira que passa ali mesmo ao lado, revela que a sua vedação caiu toda, sendo a mesma com 50 metros de cumprimentos.-

-----  
De seguida interveio o Sr. José Francisco Avelar, que cumprimentou todos os presentes, começou a sua intervenção alertando que à entrada de Arcena, junto ao café do Raposo, existem uns buracos na estrada, e com a chuvas, bateu lá com o carro, indicando que está lá no local uma cratera enorme no mesmo local onde em tempos também já estive. Na Rua Ivone Silva o alcatrão está a degradar-se, na Gil Vicente perto da Escola, há um buraco no lado direito, no sentido de quem desce o arruamento. Revela que há uma questão também ao fundo da Rua Ivone Silva, na entrada da Pedro Nunes, que são os autocarros, em que quando foi feito um parque de estacionamento para três autocarros, mas acontece que ao invés de lá estarem os autocarros, estão outros veículos, sendo que por vezes quando estão lá autocarros mal estacionados torna difícil fazer a manobra e passar por aquele arruamento. Questionou também sobre o final do aterro sanitário, perguntando que já há mais alguma

informação em relação ao assunto, revelando que contactou com a diretora do aterro, indicando que houve uma fuga do emissário da Valor Sul em Arcena, sendo que na sequência contactou os SMAS, e os mesmos já tinham sido contactados sobre o assunto, mas alertou que o assunto não seria esgoto na via, mas sim mais grave que isso, pois as pessoas por vezes esquecem-se que por lá passa os emissários do aterro sanitário, revela que entretanto os técnicos da Valor Sul chegaram ao local, e foi feito o contacto com o delegado de saúde para comunicar a situação de que estaria a escorrer para as sergetas. Indicou ainda que no decorrer da situação perguntou aos funcionários da Valor Sul sobre o 31 de dezembro, sendo que a resposta foi que a essa informação seria a CM a fornecer, revelando que tem a ideia de que este é um assunto tabu. Refere também que em tempos havia um multibanco em Arcena, que hoje não existe, sugerindo a colocação de um novo no Pavilhão Municipal que é propriedade da CM. Refere também que o boletim da freguesia não chega à sua rua, que é na Rua Pedro Nunes, revelando que também merece receber a mesma como todos os outros moradores, e que esta situação já vem desde o anterior executivo, e sempre foi dada a resposta que a distribuição é feita por uma empresa, indicando que se for esse o problema então dever-se-ia trocar de empresa, reiterando que ou o boletim chega a todos ou não chega a ninguém. Relativamente às cheias, alerta que as sergetas do Bom Sucesso estão quase todas entupidas. Revela que desconhece da existência de uma bacia retenção junto ao centro de estágio do FCA, sendo que a única que conhece é uma que se encontra por detrás da ETAR.-----

De seguida interveio o Sr. Fernando Neves de Carvalho, cumprimentou todos os presentes, e mostrou solidariedade para com os afetados pelas cheias, explicando que esta é uma questão central e seria bom que nesta discussão houvesse consideração sobre aquilo que os especialistas dizem, e concretamente declarações do professor da Universidade de Lisboa, José Zêzere, que sobre o problema das cheias de Lisboa, refere que o mesmo não tem que ver com limpezas de sergetas, mas sim com o ornamento do território, indicando que Alverca há muitos anos deveria respeitar os leitos, as margens e as zonas adjacentes das linhas de água, e deveria ter também muito cuidado com a impermeabilização excessiva do seu território, principalmente nas zonas baixas, e há décadas que sistematicamente se está a impermeabilizar o solo, seja através da edificabilidade ou alcatroamento das vias, e isso

significa que se está constantemente a fazer crescer as situações de risco, sendo que depois o prejuízo é o património dos vários concidadãos, ou mesmo risco para a vida, como foi possível perceber através do testemunho das anteriores intervenções, em especial a da Sra. Svetlana. Revelou que a sua intervenção tem que ver com a reforma ornamental e administrativa que tem estado na ordem do dia, e tendo em consideração todo o trabalho que tem vindo a desenvolver na área, indica que conseguiu encontrar sete tópicos relacionados com o tema, o primeiro é o da avaliação, o segundo é o da participação versus debate público, o terceiro é o debate em torno da eficiência, da identidade, da proximidade, da eficácia e por fim, o sétimo que é o da massa crítica. E como não tem tempo para abordar todos, escolheu falar sobre a avaliação, e para quem trabalha à mais de 30 anos na administração pública e há nove anos tem o funcionamento e a atividade desenvolvida pela administração pública como objeto do seu estudo académico, revela que o conselho de VFX perdeu em 2012 cinco das suas 11 freguesias, cerca de 45% das circunções administrativas, e este é um assunto particularmente importante porque pode mexer com questões de proximidade e centros de decisão, pode mexer com questões relacionadas com eficiência e eficácia, mas nunca ao longo destes 10 anos houve um documento que fornecesse matéria empírica, dados reais e concretos de quais foram as consequências e quais foram os ganhos ou benefícios deste tipo de reforma territorial, explicando que isto não tem de ser assim, porque por exemplo no município de Lisboa sem a imposição que resultou das instituições europeias do FMI, promoveu por sua própria iniciativa a sua reforma administrativa da cidade de Lisboa, e fê-lo com base e o enquadramento do plano estratégico que tinha definido nos anos 80 ou 90 da gestão do Presidente Jorge Sampaio, e por isso não foram as instituições europeias e o FMI que impuseram a reforma administrativo-territorial em Lisboa, foi sim Lisboa que discutiu a reforma territorial e administrativa que necessitava, depois de ter implementado em 2012 fora do contexto daquilo a que se chama Troika, durante 3 anos essa política de reforma administrativa foi alvo de projeto de avaliação, e hoje os lisboetas têm documentos que proporcionam uma avaliação e um juízo próprio de cada deles sobre quais foram as vantagens ou as desvantagens desse processo, e em VFX isso não aconteceu, e por isso ao final de 10 anos é lamentável que a entidade apropriada para desenvolver esse tipo de tarefa, neste caso a CM, não o tenha feito, e o ato público que hoje se trava está viciado porque não há um

documento fundamental para o debate que faz de fato aqui falta.-----

-----

De seguida interveio a Sra, Luisa Bom, cumprimentou todos os presentes, e iniciou a sua intervenção sobre a temática da iluminação na cidade de Alverca, perguntando ao Sr. Presidente da Junta, porque razão, tanto faz ser de verão como de inverno as ruas estão iluminadas, referindo que já tinha feito essa pergunta por email, e a resposta foi que a EDP é que resolve, questiona porque é que a Rua Capitão Meleças está à escuras, e há mais de um ano que dois candeeiros bem foleiros, e sem qualidade nenhuma, estão fundidos, e é uma escuridão por quem ali passa. Questiona porque razão não é limpa as traseiras da paragem de autocarros na N10, que fica junto ao Jardim, explicando que é impossível passar por detrás da paragem, porque é tanto lixo e tantas ervas e água, que as pessoas têm que andar pela parte da frente da paragem. Questionou também porque é que Alverca continua a ser o parente pobre do conselho de VFX em relação ao trânsito pesado, indicando que todos contribuem com os impostos para o conselho, e VFX retirou os pesados que não passam por dentro da sua cidade, e estão livres de pagar as portagens, e em Alverca passam centenas de camiões pesados durante todo o dia, questionando porque razão a CM e a Junta não chegam a acordo para fazer o mesmo, referindo que esta situação é conhecida pelo próprio presidente da junta que vive mesmo em frente à N10, e quem está um pouco sentado naqueles cafés nota na autêntica vergonha, pois são centenas de camiões a passarem e a fazerem poluição e ruído, e a degradarem as estradas.-----

-----

De seguida interveio o Sr. Ilídio Manuel, cumprimentou todos os presentes, referiu que o Sr. Presidente tinha dito que as sergetas foram todas limpas, mas que na Rua das Garagem, na Chasa, o próprio andou a retirar as folhas das sergetas com receio que com as chuvadas a água entrassem dentro das garagens, e só hoje é que foram varridas as folhas, e o local estava limpo, mas de resto aquilo foram folhas atrás de folhas. Refere também que as sergetas que estão junto à paragem de autocarro na Malvarosa, estavam cheias de folhas e foi o próprio que esteve a desentupir. Indica que as caleiras que estão junto à Malvarosa que vai para o Auchan, estão cheias de lixo. Indicou também que na Chasa há ervas com um metro de altura, e com ironia explicou que talvez deva comprar uma cabra para pastar porque não há fosfatos que não é perigoso para a saúde. Refere que junto à N10 na Chasa

aquilo está tudo abandonado, e não tem jardim, deixou de haver manutenção, e atualmente é uma estrumeira dos cães, e os arbustos que estão junto às casas que servem de proteção do ruído, deviam levar uma manutenção, pois estão todos secos e partidos. Deixa a nota que a Junta deveria contactar a Junta Autónoma das Estradas para colocar alguma proteção contra o ruído e a poluição pois até as casas estão a ficar negras do fumo.-----

-----  
De seguida interveio o Sr. Mário Santos, cumprimentou todos os presentes, referindo que era morador na Travessa do Valongo, no atual nº4 porta 9, e na passada 4ª à noite por volta da meia noite, a água entrou pela casa, e num espaço de 5 minutos, havia um metro e trinta de altura de água, e as únicas coisas que escaparam foram uma televisão que por acaso ficou pregada à parede, um frigorífico e um espelho, tudo o resto na casa ficou danificado, e tirando alguns pertences pessoais e alguma roupa, que conseguiu retirar, e passados esses 5 minutos, estava com o filho e mais um amigo do filho, explicou que teve de sair de casa e alertou os bombeiros que tinha um vizinho que é idoso, e quando chega à rua nota que o seu veículo de marca Renault Megane, estava com água quase até ao tejadilho, e por isso o seu veículo ficou com o estrago total. Nessa mesma noite ficaram na rua, foram para debaixo da ponte literalmente, e já com muito frio e sem condições, foi através de amigos que conseguiu arranjar uma solução, e foram para o contentor do Clube de Ténis de Alverca, junto ao Choupal, a quem agradece por ter permitido ficar duas noites com o mínimo de condições, e depois a CM na 6ª arranjou uma solução temporária. Indicando que tal como os seus vizinhos veio a esta assembleia expor o sucedido.-----

-----  
De seguida interveio a Sr. Teresa Oliveira, cumprimentou todos os presentes, referiu que tem queixas relativo ao Campo de Padel junto à estação de comboios, e sendo ainda uma pessoa jovem, com 45 anos, que tem 62% de incapacidade, teve cancro, tem um problema crónico no intestino, tem fibromialgia, tem osteoporose, com muitos problemas de saúde, o Padel está a causar-lhe mais um, porque tem noites que às duas da manhã, está em casa e só houve as bolas a bater na parede, quando não são os gritos. E tem uma vizinha idosa que também sofre com este problema e também possui um grau de incapacidade alto. Refere que há meses que se vem a queixar, à polícia, e inclusive foi até às instalações do Padel reclamar e chegou a ser ameaçada e só não foi agredida porque a polícia estava no local.

Indicando que não quer que acabem com o Padel, mas pelo menos que terminem a uma hora razoável. E ao fim de semana todos têm o direito de dormir, e em vez de começar às 8h da manhã podiam começar às 10h, e não é à meia-noite, nem às 2h da manhã que ainda se ouvem bolas a bater. Revela que tem um vídeo gravado na sua porta de casa em que se houve do ruído. Refere que já falou com a polícia, e pediu para ter uma reunião com CM e ainda está à espera, mostrando a sua insatisfação e desespero para com a sua saúde e da sua família. Reclama também sobre a velocidade com que as viaturas andam na rua da estação, inclusive já houve um atropelamento de um animal de estimação, mas que podia ter sido um filho ou um neto de alguém. Pede assim que seja feita alguma coisa para resolver estes assuntos.-----

-----

De seguida interveio o Sr. Presidente da Junta de Freguesia para responder às questões colocadas pelos moradores, colocando na mesma resposta as questões da Sra. Flávia, da Sra. Célia, da Sra. Svetlana e do Sr. Mário Santos, indicando que parte destas pessoas ainda não estavam presentes quando realizou a sua intervenção inicial, e que deu a conhecer aos eleitos o que se passou naquela noite, quais foram os prejuízos que foram identificados e quais foram as démarches que estão a ser feitas e aquilo que tem para comunicar em relação ao assunto, não é algo diferente daquilo que já se sabe, está a ser feita a recolha daquilo que são os prejuízos em relação ao edifício, a administração está a fazer chegar as listagens , reiterando que essas listagens têm de ser entregues com urgência, para que possam ser enviadas para CM, para que esta as faça chegar ao governo, entidade que irá efetuar a análise e a libertação dos apoios, não só aos moradores afetados como também à Junta de Freguesia que foi lesada, e a todas as entidades. E por isso em relação a esta questão pediu a quem ainda não fez chegar a listagem dos prejuízos e a listagem dos bens perdidos, que o faça chegar com a máxima urgência, se possível o mais tardar o ideal seria até ao dia de amanhã, o mais tardar até 2ºf para a Junta poder até 3ºf, que é o prazo limite que há fazer chegar à CM. Em relação ao Sr. Mário há uma nuance, que como foi um caso de realojamento acompanhado pela CM e pelas técnicas de serviço social da CM, esse levantamento está a ser feito pelas técnicas de ação social e não pela Junta de Freguesia, o que não acontece com o resto dos vizinhos porque não tiveram essa necessidade de realojamento e acompanhamento social, e por isso os outros vizinhos é a Junta que está a

compilar esse levantamento de prejuízos. Colocou-se a questão dos riscos ou dos planos de emergência, e recordou que o alerta vermelho da PC foi emitido quando a situação já estava em curso, ou seja, não houve também dos serviços de meteorologia e emergência a noção da gravidade que as situações iriam atingir naquela noite, e por isso o Plano de Emergência foi ativado após ter sido verificada a situação, e por isso as respostas foram dadas, não com a celeridade que se deseja, mas como sabem houve imensas ocorrências, e os operacionais dos bombeiros, também não estavam preparados para a quantidade de ocorrências que aconteceram naquela noite. Em relação às árvores que a Sra. Célia referiu, revela que as árvores já foram referenciadas junto da CM, quer pelo atual, quer pelo executivo anterior, para serem alvo de podas, mas até à data ainda não aconteceu, e aquilo que a Junta fará é continuar a insistir não só naquele local, como noutros locais que tem árvores a precisar urgentemente de intervenção. Em relação ao Sr. José Francisco Avelar, que falou de buracos em várias artérias, referindo que se já existiam alguns, esta situação desta intempérie provocou o agravamento daqueles que já existiam e provocou o aparecimento de novos, aquilo que foi falado com o Vereador João Pedro Baião, responsável pelo serviço de obras da CM, é que a partir dos próximos dias quando a chuva der uma trégua e as brigadas que andam a realizar os trabalhos da limpeza das vias por causa dos deslizamentos de terra e derrocadas, quando essa equipa que tem sido incansável por todo o conselho conseguir ter um pouco mais de serenidade começaram os trabalhos de reparação das vias nomeadamente nos sítios onde os buracos estão em maior número e maior intensidade. Em relação ao estacionamento de autocarros, a sinalética daquele estacionamento de autocarros está lá, e o facto de outras viaturas de pesados os ocuparem é efetivamente uma infração ao código da estrada, sendo que a Junta irá fazer um reforço junto da PSP nas reuniões frequentes, para darem mais atenção a isso. Em relação ao aterro sanitário, no início de dezembro foi efetuada uma reunião que esteve agendada para novembro, mas depois por motivos de saúde do administrador a mesma não pode acontecer nessa altura, e a informação que dispõem é que todo o plano está em curso e está a ser cumprido, não tendo informação contrária, mas uma vez que teve uma conversa com a técnica da Valor Sul, a Junta irá solicitar esclarecimentos junto da CM em relação a isso. Relativamente ao multibanco em Arcena, desde o início do mandato que se está em negociação com a entidade bancária que trabalha com a Junta de Freguesia, o Montepio Geral, para colocar na

Casa do Povo de Arcena, para que após a requalificação do próprio edifício possa ser instalado um ATM, a negociação decorre, e é um processo que está a cargo do Sr. Tesoureiro e ele tem estado em permanente contacto com o banco, e espera que esses contactos surtam efeito rapidamente. Em relação a sergetas entupidas, a estrada de Arcena é uma situação difícil, não só pelo fato da topografia que tem em termos de desnível, ou seja, mesmo com sergetas desobstruídas a quantidade de água que entra nas sergetas, como se está a falar de uma descida bastante acentuada, a água muitas vezes passa por cima da sergeta e não entra, basta haver alguma obstrução que dificulta depois esse processo, reiterando que sergetas entupidas não tem reporte, tem sim algumas sergetas obstruídas com folhas que tapam efetivamente a entrada da água, mas quando a folha é retirada a água acaba por fazer o seu escoamento. Em relação à bacia de retenção, referiu que aquela que existe e a qual foi por si mencionada, está situada entre o complexo do FCA e a estação de comboio, que foi construída na altura da regularização do rio Crós-cós, e por isso existe à 20 anos, é uma bacia que para a altura se entendeu indicada em termos de construção, mas tem uma dificuldade que é quando estes pico de chuva acontecem em maré alta, faz a retenção das águas até certo ponto, e não havendo possibilidade e de escoar para o rio acaba por deitá-la fora e a rua da estação acaba por ser penalizada. E aquilo que aconteceu no dia 13 foi que a quantidade de água era de tal ordem que as três bombas da estação elevatória conseguiram debitar o caudal da água que estava a entrar, e daí essa circunstância. Em relação às questões do Sr. Neves de Carvalho, o Sr. acabou por não colocar nenhuma questão diretamente ao executivo, mas deixou nota da questão da desagregação das freguesias já ficou pública na sessão de assembleia de novembro, quando foi dado conta do parecer da junta. Em relação à intervenção da Sra. Luísa, na questão da iluminação esta acaba por ser um pau de dois bicos porque todos queremos as ruas bastante iluminadas, mas quando foram substituídas as lâmpadas fluorescentes por LED, houve inclusive reclamação de moradores a dizer que as luzes eram muito fortes e incomodativas dentro de casa e por isso isto também acontece. Em relação à rua Capitão Meleças concretamente explica que foi alvo da substituição das lâmpadas fluorescentes para LED, foi a primeira artéria da freguesia a ser substituída em 2019, e os LEDs colocados não são tão fortes como os que hoje estão a ser colocados, mas já foi solicitado pela Junta a substituição das luminárias, para retirarem os LED mais fracos, pelos LED iguais aqueles que estão a ser colocados nas

outras ruas, inclusive por vezes na substituição a colocação das cabelagens no solo depois de esburacarem o solo, as reparações não são realizadas devidamente, e agora com esta intempérie há muitas situações de calçadas que foram deficientemente reparadas pela E-Redes, e agora têm de ser os serviços da Junta a ir ao local fazer a reparação como deve de ser. As duas luminárias que estão avariadas, reconhece que há mais de um ano, encontram-se por arranjar, revela que quando o executivo tomou posse em 2021, começou a solicitar a reparação dessas luminárias à E-Redes, mas nunca obtiveram respostas, mas, entretanto, houve uma evolução e já obtiveram resposta a dizer que as luminárias avariaram irremediavelmente e terão de ser substituídas, e, portanto, está-se a aguardar que as mesmas sejam substituídas. Relativamente à questão sobre a limpeza das traseiras da paragem de autocarros junto à N10, a água que foi referida, é a água da rega do Jardim Municipal, e portanto em relação a essa matéria, durante o período após as obras de que o jardim foi alvo, mesmo quando todos os sistemas de rega da Junta de Freguesia estavam desligados, aqueles continuavam a regar, e a justificação que a CM deu foi que, como tinham feito sementeira de relva nova, a relva tinha de ser regada para que a mesma pudesse consolidar, acontece que o excesso de água que era colocado acabava por verter para a via pública, inundando o passeio, acabando por aparecer ali o crescimento de muitas ervas e provocando ali a colagem das folhas que caem naturalmente das árvores, e mesmo com a varrição, quando espaço está molhado a mesma é difícil de efetuar, deixando nota de que quando os funcionários da Junta de Freguesia por ali passam, fazem essa limpeza, mesmo que o trabalho seja pouco eficaz, pois quando as árvores voltam a deixar cair folhas, o problema mantém-se. Relativamente ao trânsito pesado, realçou que fazer estas perguntas quando já se sabe qual vai ser as respostas, é difícil, porque o trânsito pesado é um problema, é um problema que a Junta de Freguesia não foge e é abordado frequentemente com a CM, a própria CM também aborda frequentemente o Ministério das Infraestruturas sobre o tema, mas infelizmente este não é um assunto de fácil resolução, pois envolve variadíssimas entidades e vontades, deixando a garantia de que não é por falta de vontade dos órgãos locais que esta situação não é resolvida, indicando ainda que aprecia esta intervenção da cidadã sobre este tema neste momento, pois nunca no passado esta questão foi colocada pela pessoa em questão ao anterior executivo. Em relação à questão colocada pelo Sr. Ilídio, reforça que as sergetas da rua da estação não estão entupidas, mas sim

cobertas de folhas, e em espaços muito arborizados aquilo que acontece é precisamente isso, num dia está-se a varrer, no dia seguinte com as intempéries e ventos, as folhas caem de novo e é isso que tem acontecido, alertando que a Junta de Freguesia de momento tem um problema acrescido, as duas varredouras que disponham ficaram afogadas na inundação, sendo que toda a apanha e varrição é agora feita manualmente, o que dificulta ainda mais o processo e dificulta o mesmo. Relativamente às ruas da Chasa com ervas, esclarece que o problema não é só na Chasa infelizmente, explicando que há ervas por todas as artérias da freguesia, sendo que isso é um assunto que já foi abordado e é de difícil resolução, e com a questão da impossibilidade de colocação de químicos, este é um assunto que causa algum constrangimento, porque a retirada das ervas tem de ser manual dificultando também esse processo. Em relação aos espaços verdes juntos da estrada que foi referida, esse é um terreno que foi alvo por parte da Junta de Freguesia de intervenção à cerca de um mês, e como este é um local frequentado verifica-se acumulação de alguns lixos nos arbustos. Relativamente às barreiras sonoras, as mesmas já foram solicitadas à CM, e a CM já fez o contacto com a Brisa, sendo que a resposta da Brisa foi negativa, e não estão disponíveis para colocar a barreira naquele local, porque entendem que aquele local não faz fronteira com a autoestrada. Em relação à questão colocada pela Sr. Teresa sobre a velocidade dos carros, indicou que a sinalética 30 irá ser colocada no início de janeiro, porque aquela via vai passar a ser de 30, conforme foi aprovado na assembleia, lembrando que esta colocação do sinal não irá resolver os problemas, apenas dá às autoridades outro tipo de meios para agir, foi também feito o contacto com as empresas de camionagem que também não sortiu grande efeito, porque se existem motoristas conscienciosos, existem outros que não são, revelou que esteve no local e testemunhou alguns autocarros a passarem no local, e o próprio teve de fazer sinal para os mesmo abrandarem, garantindo que irá efetuar um contacto com a carris no sentido de sensibilizar para esta questão. Relativamente ao padel, é de conhecimento que existe um processo de queixa a decorrer na CM, e que no seguimento de uma notificação que a CM efetuou aos proprietários, foram feitos alguns trabalhos de insonorização, deixando o conselho à cidadã que faça contactos junto da CM , para saber se no âmbito desse processo já foi feita alguma medição acústica, pois essa medição acústica é fundamental para que depois a CM possa tomar decisões no

que diz respeito à restrição dos horários de funcionamento.-----

-----  
Não havendo intenções de intervenção, o Sr. Presidente da Assembleia deu por encerrado o período de intervenção do público.-----

-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
**-----Período Antes da Ordem do Dia – PAOD-----**  
-----

Retomando o período antes da ordem do dia, o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia dando a palavra aos Sr. eleitos.-----

-----  
De seguida interveio o Sr. eleito João Fernandes da bancada do BE, que de imediato pediu desculpa por não ter cumprimentado todos os presentes, dando também um cumprimento à SFRA pelo acolhimento, expressando a sua solidariedade juntamente com a sua bancada do BE, para com os afetados pelas recentes cheias. Deixou um pedido para com a mesa da assembleia para que seja trazida a votação as atas que estão em falta, indicando que a última ata que este órgão aprovou, data de junho de 2020, cumprindo assim dois anos e meio. Dirigindo-se ao executivo com uma preocupação, reportando que foi à alguns meses colocado um grande outdoor junto ao Auchan, visível aos condutores que vão desde a rotunda para a estrada N10, acontece que este outdoor prejudica muito os peões, que circulam na berma da N10 em direção ao supermercado, a possibilidade de verem e serem vistos pelos automóveis, referindo que há muitos peões a fazerem este trajeto por um caminho sem passeio e sem passadeiras, e agora com menos visibilidade, a juntar a tudo isto, a construção da ponte na Malvarosa veio aumentar ainda mais a circulação de peões no local, e por isso, recordado a campanha que o PS fez nas anteriores autárquicas contra o excesso de outdoors, contra a poluição visual, solicita assim que atuem em conformidade, para trazer mais segurança a este local. Deixou também uma sugestão sobre topónimos e placas toponímicas, explicando que há muitos topónimos com nomes de pessoas, outros com datas relevantes, mas muitas dessas placas não contêm nenhuma informação explicativa, sugerindo que em futuras placas, os nomes das individualidades venham acompanhadas pela indicação da função que tiveram, ou do seu papel na história, assim

como relativamente às datas, a explicação da importância do mesmo, indicando que é assim com topónimos que se constrói memória coletiva, referências e comunidade. Assinalou também a vitória que a população de A-dos-Melros teve, sendo um exemplo de mobilização popular, e depois do governo em resposta ao grupo parlamentar do BE, ter recusado a existência de um problema, afirmando que todas as ações da SIMPOR estavam dentro da legalidade, e não prevendo novas fases da averiguação dos riscos e dos danos existentes, a Direção Geral de Energia e Geologia, tomou a sensata e útil solução de proibir o uso de explosivos na pedreira do Bom Jesus na encosta sobranceira a A-dos-Melros, revela que isto é importante por ser uma decisão justa, porque a lei da luta pelo direito à habitação em segurança, passa por aqui, e é sempre uma boa notícia proteger as populações antes que seja tarde demais. Por fim, assinalou apenas também um assunto que foi adiantado em recente reunião de câmara, sobre um possível acordo de um possível projeto, que concretize a ligação pedonal entre Alverca e o Sobralinho pela estrada dos Baltares, referindo que esta é uma reivindicação antiga, respondendo a uma necessidade real, sendo este trajeto feito por muitos peões, em condições de segurança e visibilidade nem sempre adequadas, sobretudo de noite, para muitos moradores do Sobralinho e do Bairro do Estacal, esta é uma obra que vai fortemente contribuir para a sua qualidade de vida, sendo que executar estes projetos urgentes e fundamentais em comunidades mais periféricas é também ajudar o combate ao sentimento de que são demasiadas vezes esquecidas, e fora dos principais investimentos e preocupação de quem gere o seu território. Agradeceu a intervenção do PS sobre a moção apresentada pela bancada do BE, destacando que o próprio texto do documento esclarece que é necessário atrair o conhecimento científico e o trabalho efetivo de parceiros capazes de trazer esse conhecimento, explicando que o que se propõe é uma evolução na abordagem aos espaços verdes, e isso faz-se naturalmente com os parceiros mais adequados.-----

De seguida interveio o Sr. eleito Carlos Gonçalves da bancada da CDU, que relativamente às moções indicou que o sentido de voto da bancada da CDU relativamente à moção apresentada pelo BE, irá ser favorável, concordando com tudo aquilo que está explanado, relativamente à moção do PS, o sentido de voto da bancada será contra, indicando que não sentido nenhum votar favoravelmente a uma moção que apoie o executivo a negociar com a

CM, indicando que ao ouvir a explicação do PS lhe faz lembrar início da democracia na humanidade, parecendo não viu filhos de Sócrates, porque Sócrates dizia “só sei que nada sei”, mas viu ali Sofistas, mais agarrados ao material, e pela verdade unilateral, porque não faz sentido fazer uma crítica vã a princípios que não estão subjacentes aquilo que foram as moções, e depois crer desvirtualizar todo o contexto, porque isto leva a acontecer algo que já aconteceu na última assembleia, e veio o martelo à cabeça, aldrabões... aldrabões, porque o público afinal tem razão, quando se diz o contrário não se pode afirmar nada que seja válido, e aquilo que é apresentado nas moções da CDU, foi primeiro, que haja um reforço na saúde, na contratação efetiva de meios, para suprir a necessidades de mais de sete mil utentes do Centro de Saúde de Bom Sucesso e Arcena, e mais de dez mil no Centro de Saúde de Alverca, em segundo lugar, que foi retirado a Alverca o serviço de atendimento permanente, que neste momento no conselho só existe na Póvoa de Santa Iria e que não satisfaz o conselho, em terceiro lugar, que há utentes que vão buscar receitas permanentes e continuas porque são doentes crónicos, a Benavente, alguns idosos que nem sequer meios têm para lá chegar, e não têm receituário, e é isto que a CDU está nesta assembleia para contestar, e se há degradação do SNS, é de quem nos governa, e os últimos governos não foram certamente só os responsáveis mas é ao longo dos anos, todo um conjunto de políticas na saúde com fraco investimento que levam as situações que sofremos neste momento. A terceira moção, é uma moção claríssima, e que vem em conta aquilo que em principio o PS também dizia, que as autarquias têm a sua autonomia, e nos espetro da sua autonomia ela só é efetivada se realmente tiverem os meios subjacentes para poder prestar e suprir as necessidades que lhes são incutidas, não fazendo sentido haver delegação de competências e contratos interadministrativos se passarmos essas responsabilidades das CM para as JF, e não passarmos os meios adequados, para que elas possam ser na realidade adequadamente cumpridas, não fazendo sentido que haja municípios de primeira, e de segunda, deu o exemplo da CM de Loures que deu 30% a mais o valor que a CM de VFX deu às Juntas, a não ser que neste município, e aquilo que a bancada do PS quer, é que sejam as juntas de freguesia a financiar as Câmaras Municipais.-----

-----  
De seguida interveio o Sr. eleito Rui Valadas da bancada do CDS, que relativamente às moções sobre as transferências de competências, considera desnecessárias ambas, sendo

que há um ponto da ordem de trabalhos que vai falar sobre esse tema, sendo aí que irá falar sobre as transferências de competências e é aí que todas as bancadas deverão colocar a sua posição, afirmando que estas moções não passam de dois números de combate político que o CDS não irá acompanhar nem contribuir para essa festa, indicando que irá votar contra as duas. Relativamente à moção da CDU, relativo à saúde o CDS não irá inviabilizar pelo facto de a proposta referir situações que já foram trazidas a esta assembleia pelo CDS, e pela coerência não pode inviabilizar, pela questão dos médicos de família, do centro de atendimento permanente, indicando que pela falta algumas questões, não pode acompanhar na totalidade a moção, porque também não pode branquear que o hospital de VFX funciona como funciona, têm de se atribuir responsabilidade ao PS, CDU e BE, que foram os responsáveis por reverter o sistema de gestão que existia, e isso deveria ir descrito na moção, e aí sim o voto seria favorável, sendo que neste considerando não poderá acompanhar a favor, mas também não inviabilizará. O mesmo acontecerá na moção das promessas, referindo que o título diz muito, “é tempo de cumprir promessas” e efetivamente é, até 2025, esperando que as promessas e os programas sejam cumpridos, no entanto, existem duas propostas de deliberação na moção que o CDS já trouxe à assembleia, nomeadamente a questão das vivendas da OGMA e o seu objetivo de utilização, recordando que a primeira bancada que trouxe este tema, falou deste tema, porque este sempre foi um assunto tabu, pois ninguém queria expor ou dizer a sua opinião, e foi no início deste mandato na tomada de posse que claramente o CDS disse o que pretendia para aquelas vivendas, e naturalmente estão de acordo com o ponto da moção que refere este assunto, assim como a questão da EN10 no Sobralinho, a ausência de passeios e portanto, os considerandos ficam mais uma vez aquém do que considera essencial para poder acompanhar com um voto a favor, mas também não irão inviabilizar o mesmo, abstendo-se nas duas moções.-----

-----  
Não havendo mais intenções de intervenção o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia procedeu à votação das moções.-----

-----  
A primeira moção a ser votada foi a moção apresentada pelo BE, “aproveitamento das paisagens urbanas comestíveis”:------

Votos contra: 0.-----

Abstenções: 0.-----

Votos a favor: 19.-----

Resultado: aprovado por unanimidade.-----

De seguida foi colocada a votação a moção da CDU, “pela defesa do direito à saúde”:

Votos contra: 7 (PS).-----

Abstenções: 4 (1 – CDS; 3 – NG).-----

Votos a favor: 8 (7 – CDU; 1 – BE).-----

Resultado: aprovado por maioria simples.-----

De seguida o Sr. eleito Pedro Sá efetuou uma declaração de voto, referindo que p PS votou contra esta moção, porque de forma alguma poderia ter outro sentido de voto perante uma moção cujos considerandos diretos acusam nomeadamente os governos do PS de atacar e dismantelar o SNS, e reduzir o investimento público, sabendo que isso não corresponde de forma nenhuma à realidade e como tal é essa a razão do sentido de voto.-----

De seguida foi colocada a votação a moção da CDU, “pela atualização dos valores das transferências de competência e do contrato administrativo e delegação de competências celebradas entre a CM e a Junta de Freguesia”:

Votos contra: 8 (1 – CDS; 7 – PS).-----

Abstenções: 3 (NG).-----

Votos a favor: 8 (1 – BE; 7 – CDU).-----

Sendo que o resultado resulta num empate, o Sr. Presidente teve de efetuar um voto de qualidade, sendo que o mesmo votou contra.-----

Resultado: rejeitado.-----

De seguida o Sr. eleito Pedro Sá efetuou uma declaração de voto, indicando que o PS votou contra esta moção porque a mesma não passa de uma tentativa de combate político ao executivo da CM, pontuada a certa altura por aquilo que o código civil chama de declarações não sérias.-----

De seguida foi colocada a votação a moção da CDU, “é tempo de fazer cumprir promessas eleitorais na UFARS”:

Votos contra: 10 (3 – NG; 7 – PS).

Abstenções: 1 (CDS).

Votos a favor: 8 (1 – BE; 7 – CDU).

Resultado: rejeitado.

De seguida foi colocada a votação a moção do PS, “ por união de freguesias mais capaz”:

Votos contra: 8 (1 – CDS; 7 – CDU).

Abstenções: 3 (NG).

Votos a favor: 8 (1 – BE; 7 – PS).

Sendo que o resultado resulta num empate, o Sr. Presidente teve de efetuar um voto de qualidade, sendo que o mesmo votou contra.

Resultado: rejeitado.

De seguida foi colocada a votação o voto de pesar apresentado PS pelo falecimento de Ludovina Mendes Rosa:

Votos contra: 0.

Abstenções: 0.

Votos a favor: 19.

Resultado: aprovado por unanimidade.

De seguida o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia para responder às questões colocadas no âmbito do PAOD.

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia tomou a palavra começando por indicar que algumas respostas às questões que foram feitas já tinham sido dadas quando respondeu às questões colocadas pelo público, onde foram abordados os temas da deservagem e dos sumidouros entupidos. Em relação aos abrigos de passageiros, questão colocada pela bancada da NG, indicou que existem variadíssimos abrigos na União de Freguesias em mau estado, e substituir esses abrigos é incomportável, cada equipamento custa perto de dois mil euros,

sendo que aquilo que se está a preparar é uma abertura de um procedimento para junto das empresas da especialidade fazer-se um concurso, para que essas empresas instalem abrigos novos em algumas das artérias da União de Freguesias, mantendo depois uma face de exploração comercial, e essas empresas depois pagam uma taxa à Junta de Freguesia, este é um procedimento que está a ser feito em alguns municípios e em algumas freguesias de maior dimensão, e este executivo está a trabalhar nisso para em 2023 avançar com esse procedimento que vai permitir de uma forma rápida e com poucos custos para a Junta de Freguesia fazer a substituição desses equipamentos. Em relação às novas cubas das ilhas ecológicas que foram colocadas, está a falar-se de cubas que se destinam a bio resíduos, e este é um projeto que já iniciou na União de Freguesias da Póvoa e Forte da Casa e que terá agora na nossa União de Freguesias a partir do início de 2023 a sua implementação. Relativamente à obra no estacionamento nas traseiras da Rua José Afonso, explica que era uma obra que à partida parecia simples, mas que ao desenvolvê-la foram brindados com uma série de vicissitudes que fez com que a intervenção se arrasta-se, encontra-se de momento em fase acabamento, mas a situação das chuvas provocou um atraso e todas aquelas terras ficaram extremamente moles e não é possível estar a pôr calcada porque tem de ser compactada, sendo que terá de se aguardar por alguns dias sem chuva para que alguma daquela terra seque e a intervenção possa ser retomada. Em relação à questão do eleito Joaquim Carreira, os moradores da rua da estação e a questão da água, já foi falado, existem alguns pontos em que quando o caudal é demasiado o sistema de drenagem não consegue suportar, sendo que esse é o caso da rua da estação, mas também da estrada de Arcena, e portanto, isso é algo que está a ser estudado pelos serviços municipais de água e saneamento em parceria com as águas do Tejo Atlântico para se encontrar uma solução para esta matéria. Em relação ao contentor dos campos de ténis, já foram feitas as ligações de água e esgoto, já só se está a aguardar as ligações elétricas e independentemente de não estar em uso no seu dia a dia, quando a ATC tem alguns eventos ou torneios, o espaço já está a ser utilizado, não está a ser utilizado em permanência ainda pelo facto de ainda não ter sido feita a instalação da eletricidade, mas em termos de utilização pontual já começou a ser utilizado. Relativamente à derrocada de terras e pedras junto a A-dos-Melros, foi uma das derrocadas que foi sinalizada junto da Proteção Civil, e dos serviços da CM, e a informação que o executivo dispõe é que já foi resolvida, ou pelo menos já houve

intervenção no local nesse sentido. Relativamente à intervenção do Sr. Nuno Ramos sobre os sinais derrubados e partidos, refere que tem sido feito todos os possíveis para recuperar alguns dos sinais que são danificados, e muitos deles por atos de vandalismo, explicando que há um grupo de jovens que se diverte ao fim de semana à noite a pendurar-se nos sinais, porque todas as 2º feiras de manhã temos sinais tombados e caídos, o que também não facilita a sua reparação ao ritmo que eles são destruídos, já foi apresentada queixa na PSP para que os agentes possam também estar despidos para este fenómeno, que se tem verificado nos últimos tempos. A passagem aérea da Malvarosa para o Auchan, também tal como toda a área da Malvarosa, está sob a alçada da CM. A rede que está no separador central da Av. entre rotunda também é algo que já foi solicitado à IP para que possa proceder à sua reparação. O acesso à rotunda do Jumbo, em relação ao trânsito, efetivamente há algumas horas do dia que é extremamente difícil fazer aquele circuito, as soluções são difíceis de encontrar, mas deve-se continuar a procurar resolver, e os órgãos locais irão continuar a trabalhar nisso. Relativamente à carris metropolitana, inicia a sua operação a 1 de janeiro, não sabendo se vai ser adiado ou não, mas na última reunião que houve com a autoridade metropolitana de transportes é que se mantém tudo pronto para que a operação se inicie no dia 1 de janeiro. Refere que já estão disponíveis no site da Carris alguns dos horários, sendo que ainda não estão todos, e portanto, também é algo que já foi questionado à CM e à própria autoridade metropolitana de transportes sobre quando é que disponibilizará todos os horários. Relativamente à questão do Cemitério de São Sebastião está em fase final de retirada daquilo que são as campas rasas, porque houve necessidade da CM desenvolver um novo procedimento, sendo que o anterior tinha ficado esgotado antes do término do ano de 2021, foi feito o novo procedimento, os trabalhos tiveram em curso durante dois meses e praticamente a totalidade das ossadas em campa rasa estão retiradas. A questão do processo dos jazigos, está a decorrer o prazo para reclamação por parte das famílias até ao dia 31 de dezembro, será depois iniciado o processo de desativação dos jazigos a partir de janeiro. Relativamente à estrada do miradouro e às tampas afundadas que foram referidas, essas são tampas que são da responsabilidade da Altice, já foi solicitado à empresa que também faça a sua reparação. Sobre as questões da Sr. eleita Helena Ramos, na rua da Junta de Freguesia, a acumulação de água que se verificou foi mais uma vez provocada pelas folhas, os funcionários da junta foram alertados para aquela situação, e

passado uma hora, os funcionários voltaram ao local e desobstruíram o sumidouro e a água escorreu. Sobre as recargas de pavimento, foi desenvolvido como é habitual pela CM um procedimento anual de recarga de pavimento, em março foram dadas as indicações das vias que gostaríamos que fossem incluídas nesse processo, e foi dada indicação de um total de 22 artérias, dessas, foram pavimentadas 4, uma no Sobralinho, na Rua José Augusto Marques, e 3 em Alverca, na Rua Diamantino Freitas Brás, a Rua dos Navegantes e a Rua do Alfatar, o executivo vai continuar a insistir para que em 2023, todas aquelas que estão referenciadas desde 2022 sejam incluídas, indicando que é um processo ao qual a Junta não está distraída e irá voltar a insistir. Em relação ao eleito Rui Valadas, a curva de acesso junto à feira, refere que concorda, indicando que as comissões da Assembleia de Freguesia devem começar a funcionar, até porque ajudam o executivo naquilo que serão os seus processos, e por isso entende que os eleitos responsáveis por cada comissão efetivamente têm que começar a convocar as reuniões das comissões, até porque para o executivo também dá algum conforto remetendo processos para análise, mas para isso elas têm de reunir e funcionar. Em relação às Unidades Locais de Proteção Civil, sendo uma figura que está consagrada na lei depende da iniciativa municipal, e foi algo que já foi solicitada informação e que até à data está-se a aguardar resposta, e quando a mesma chegar obviamente será partilhada com a assembleia. Em relação às questões do Sr. eleito João Fernandes, o outdoor na rotunda encontrava-se sem publicidade e a empresa que gere foi notificada, e foi solicitado que se por acaso ela se mantivesse sem publicidade que o retirassem, até porque para as empresas é um custo estarem na via pública e não serem alugadas. Indicou ainda que terá de se estudar ali a melhor forma de solicitar também à empresa a deslocalização da estrutura. Relativamente ao topónimo registam a contribuição, indicando que o Sr. eleito João Martins responsável pelo pelouro já tomou nota para esta questão das indicações das placas toponímicas. Em relação a A-dos Melros, é algo que deixou o executivo agradado o facto de a decisão que foi tomada pelas instâncias judiciais e é algo que vai ao encontro daquilo que era a aspiração do executivo, e por isso estão satisfeitos com essa decisão. O acordo do projeto para o percurso pedonal na estrada dos Baltares, foi algo que também o executivo deu sempre nota de que era necessário e algo que também estava nos programas eleitorais do PS, garantido que será feito tudo o que

estiver ao seu alcance para que se torne uma realidade.-----

-----  
Não havendo mais nenhuma intenção de intervenção, o Sr. Presidente da Assembleia,  
encerrou o período antes da ordem do dia.-----

-----  
**ASSUNTO DA ORDEM DO DIA**-----  
-----

O Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia deu início à ordem de trabalhos, começando  
por indicar o primeiro ponto:-----

Ponto 1 – Apreciação da informação escrita do Sr. Presidente da Junta de Freguesia.-----

-----  
De seguida deu a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia Cláudio Lotra.-----

-----  
O Sr. Presidente da Junta indicou que não quer acrescentar nada, e aguarda as questões que  
sejam colocadas, colocou também uma proposta à consideração da Assembleia, tendo em  
conta que são 23h30, e os pontos mais importantes desta sessão e que têm de ficar  
devidamente votados são o ponto nº2, nº3 e nº4, se não houver ninguém que se oponha em  
mudar a ordem dos pontos, seria deste modo mais pertinente para o funcionamento dos  
trabalhos.-----

-----  
Na sequência da sugestão do Sr. Presidente da Junta de Freguesia, relativo à ordem dos  
trabalhos, o Sr. Presidente da Assembleia decidiu deste modo considerar a sugestão  
colocada e avançar de imediato para o 2º ponto da ordem do dia.-----

-----  
Não havendo nenhuma intenção de intervenção, avançou-se assim para o 2º ponto da ordem  
dos trabalhos.-----

-----  
**ASSUNTO DA ORDEM DO DIA**-----  
-----

O Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia deu início à ordem de trabalhos, começando por indicar o segundo ponto da ordem do dia:-----

Ponto 2 – Proposta de projeto orçamento e Grandes Opções do Plano para 2023.-----

-----  
O Sr. Presidente da Junta de Freguesia indicou que no seguimento da sua intervenção inicial, este é um ponto extremamente importante para no início do ano 2023, se possa dar seguimento aquilo que são as necessidades urgentes da Junta de Freguesia e as despesas face à situação que ocorreu nos últimos dias, passando assim a palavra ao Sr. Tesoureiro José Chumbo para efetuar a apresentação do ponto.-----

-----  
De seguida interveio o Sr. Tesoureiro da Junta de Freguesia, que cumprimentou todos os presentes e os que acompanham a sessão online, começou por dar nota que de facto, após as ocorrências recentes, a Junta ficou maniatada e todo este orçamento foi alicerçado em cima de pressupostos que atualmente já poderão estar ultrapassados. Deixou também nota de todo o esforço que os trabalhadores da Junta de Freguesia tiveram nos últimos dias, que se disponibilizaram a trabalhar e em condições bastante agrestes, e estiveram sempre disponíveis para ajudar as populações, com maior incidência no local onde se encontra o estaleiro da Junta de Freguesia, e que atingiu os moradores que hoje estão presentes nesta sessão. Explicou que este orçamento e as opções do plano estão equilibradas e rigorosas indo de encontro às necessidades da população e das linhas gerais traçadas pelo executivo, é o maior orçamento inicial que alguma vez esta União de Freguesias, cerca de 2 185 000 €, que neste momento deixam à consideração e avaliação da Assembleia de Freguesia, e que representa face ao ano anterior um crescimento de 7,5%. Nas suas grandes linhas é um orçamento que apresenta um equilíbrio orçamental de cerca de 46 000 €, este equilíbrio financeiro é conseguido sem o aumento das taxas, deixando nota que, tal como em 2022 não será feita nenhuma atualização às taxas no ano de 2023, mas sim seguir o exemplo que tem sido feito, atuando na fiscalização, explicando que não é compreensível que possa haver uma rua com comerciantes que cumprem com todas as suas obrigações e outro que não cumprem, e por isso a aposta na fiscalização trará um reforço da receita. Indica que este orçamento consegue fazer face ao aumento exponencial das despesas energéticas, combustíveis e consumíveis, consequência de tudo o que é do conhecimento de todos, da

situação que está a decorrer na Europa, e que tem causado bastante impacto em termos financeiros e na aquisição de materiais e consumíveis. Com este orçamento este executivo quer dar prioridade a quatro vetores principais, um que tem haver com o recrutamento e valorização dos trabalhadores da Junta de Freguesia, com um crescimento de 5% nessa mesma despesa, mas que não causa um aumento das despesas com pessoal, há aliás uma quebra geral no bolo geral desse orçamento, indicando que este executivo vai continuar a apostar e a valorizar os recursos internos, e recrutar, colmatando dessa forma algumas necessidades que a Junta de Freguesia tem. Outro vetor é o investimento do espaço público, que conforme se pode ver no PPI apresentado, são 24 projetos que visam melhorar a relação entre os cidadãos e o meio ambiente envolvente com impacto na requalificação, dando o exemplo do parque de estacionamento da Quinta do Galvão onde será reativado um projeto que já estava na Junta de Freguesia devidamente fundamentado, criar bolsas de estacionamento, dando o exemplo da Rua José Aleixo no Sobralinho, e também a requalificação o Largo da Cruz no Sobralinho, dando a garantia que irão atuar da mesma forma que no orçamento anterior, onde será elaborado o projeto, porque a Junta não tem capacidade financeira depois de o executar, mas o mesmo será depois remetido aos serviços municipais da CM para depois o mesmo ser contemplado, dando o exemplo da escada da Cumeira e também o parque infantil do dinossauro na Malvarosa, e por isso estes foram dois projetos que a junta suportou o custo, e que a CM já contemplou na execução de obras para o próximo ano, um ronda cerca de 60 000 €, e o outro 80 000€, e aqui é prova de dada que a Junta não tem capacidade financeira para executar, mas há sim 2 ou 3 mil euros para fazer o projeto e o estudo da matéria. Deixou nota que também será requalificado a Rua da Aviação e Rotunda do Auchan. Indicou que será também adquirida uma máquina para a deservagem, irá ser feita a análise ainda sobre a capacidade de aquisição da mesma, face às prioridades que irão surgir, e irá também ser adquirido material para equipar o balcão da Junta de Freguesia que vai ficar também na loja do cidadão, já foi feito o contacto com a CM e irá ser instalado lá um balcão. Um outro vetor que destacou foi a parte social, para fazer face às dificuldades que o ano 2023 apresentará, será também colocada a cobertura na Unidade de Saúde do Bom Sucesso, do mesmo modo que foi feito no de Alverca, será reforçado o fundo social da freguesia, porque a experiência dita que este fundo criado no ano de 2021, a verba que lá estava era reduzida e foi rapidamente consumida, sendo que ai

será também feito um reforço. Irá ser também incluído a sugestão da bancada do BE, que está relacionado com as barreiras arquitetónicas nas escolas do 1º ciclo do ensino básico, já foram feitos os contactos com os agrupamentos para começar a eliminar essas barreiras e tornar as escolas do 1º ciclo acessíveis a todos. Irá ser também feita a aposta no festival de bandas e incluir também uma sugestão da bancada do CDS-PP, que é a criação de um programa de escrita criativa também para os alunos do 1º ciclo do ensino básico, indicando que a literacia é fundamental e é uma aposta que todos em conjunto devem apoiar. Deu nota que também irá continuar com o apoio ao movimento associativo, que face ao orçamento de 2022 tem um crescimento de 13%, não dando garantias, devido a todos os prejuízos que se avizinham. Deu ainda nota que num cômputo geral do PPI e PPA, este executivo irá ter uma verba de 231 000 €, para estas duas componentes que dizem respeito quer ao investimento, quer às ações que o executivo se propõe fazer. Face ao enquadramento inicial indicou que este executivo está disposto a esclarecer qualquer questão que os demais eleitos da Assembleia de Freguesia queriam colocar.-----

-----  
De seguida o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, abriu o período de discussão do ponto onde intervieram:-----

-----  
De seguida interveio o Sr. eleito Diogo Tavares da bancada da NG, que indicou que este orçamento é um documento técnico que apresenta em números decisões políticas, e portanto reflete as decisões de quem gere a freguesia, que é o PS, e são essas decisões que hoje estão a ser escrutinadas, referindo que uma das bandeiras da NG tem sido a dinamização do comércio local nesta União de Freguesia com especial enfoque na feira semanal e nos mercados, neste âmbito, saúda o facto de a organização e a cooperação do espaço da feira semanal se encontrar no orçamento para o ano de 2023, espera assim que se consiga reorganizar a disposição dos feirantes para a zona norte do recinto, ficando o restante espaço disponível para estacionamento, como tem vindo a ser defendido pela NG, no entanto e embora tenham referidos na questão das competências, quando se verificam as verbas para esta rubrica, cerca de mil euros, fica claro que esta é mais uma das medidas que apenas se inclui para dizer que está lá, ignorando assim os comerciantes que já têm de ter chapéus de sol abertos nas suas bancas para minimizar a entrada de calor e manter as

condições dos bens alimentares que são ali vendidos, acrescenta ainda que esta é uma estratégia recorrente em todo o orçamento, com pequenas verbas, em muitas rubricas, dando mesmo a sensação que se está a chegar a todo o lado, mas ao final do dia vai se verificar, e a manta é curta. Espera também que o aumento da verba para a transmissão online da assembleia se traduza numa melhoria significativa das mesmas, pois é de lamentar que muitas vezes a assembleia não tenha a mesma dignidade que as restantes freguesias do conselho, no que toca à transmissão online, tão importante para uma maior proximidade e transparência junto dos habitantes de Alverca e Sobralinho. No passado e cumprindo o desígnio da NG, foi dado o benefício da dúvida a este executivo, para que trouxesse para esta União de freguesias uma visão diferente e inovadora de promoção da política de proximidade e dinamização da cidade de Alverca e da Vila do Sobralinho, que no mandato anterior não estava a existir, no entanto isso não acontece, sente que hoje está-se igual ou pior do que se estava no início deste mandato, e este documento e opções não refletem uma visão diferente, nem prioridades de estratégicas que para a NG são claras, como a limpeza, dinamização sociocultural, e outros temas que têm vindo a abordar nas anteriores Assembleias de Freguesia, e portanto não há neste momento outra hipótese que não seja votar contra este orçamento.-----

De seguida interveio o Sr. eleito Pedro Sá da bancada do PS, referindo que pelas infelizes razões que o Presidente da Junta de Freguesia já explicou no início desta assembleia, o documento que hoje se está a discutir terá no futuro próximo que ser alvo de uma adaptação generalizada para que esta União de Freguesias possa fazer face aos problemas suplementares que as cheias dos últimos dias trouxeram, contudo esta GOP e orçamento têm de ser votadas e assume assim particular acuidade numa avaliação política das opções adotadas pela Junta de Freguesia, é um orçamento que dá prioridade ao espaço público, quer através da requalificação urbana em lugares como a Rua da Aviação em Alverca, e o Largo da Cruz no Sobralinho, quer através da criação de um parque canino na Malvarosa, quer através da melhoria de zonas de estacionamento da Quinta do Galvão em Alverca ou a Rua José Aleixo no Sobralinho, quer através da recuperação faseada do mobiliário urbano, é um orçamento que dá prioridade a quem mais precisa que através da construção de uma cobertura para os utentes da Unidade de Saúde Familiar do Bom Sucesso, quer através de

um reforço de 500% do fundo social de freguesia, quer através da eliminação de barreiras arquitetónicas nas escolas do 1º ciclo do ensino básico. Este é um orçamento que dá prioridade a tornar a Junta de Freguesia mais capaz de servir os cidadãos, quer através da aquisição de uma máquina destinada à deservagem dos passeios quer através do equipamento a adquirir para a futura loja do cidadão, quer através da valorização dos seus trabalhadores, é um orçamento que dá prioridade aos momentos de fruição que os cidadãos querem ver na sua terra, através de um conjunto de ofertas culturais recreativas e desportivas para todas as idades com especial destaque naturalmente para as festas da cidade de Alverca e para as festas da Vila do Sobralinho e programa descentralidades. É um orçamento que dá prioridade à vida local com a reorganização e recuperação da feira semanal com a rentabilização dos espaços dos mercados, com a aposta no maior apoio ao movimento associativo e ao comércio local, são opções que só é possível fazer porque a receita aumentou em 2022, excedendo largamente as expectativas e aumentou porque a Junta de Freguesia se esforçou continuamente para um melhor e mais pontual cumprimento de várias obrigações por que de direito, porque a Junta de Freguesia trabalhou incansavelmente garantindo a fiscalização do cumprimento dessas obrigações, no momento em que vários custos aumentaram exponencialmente por consequência da guerra iniciada com a criminosa invasão da Ucrânia pela Rússia, e em alguns casos mais de 100%, esse trabalho deu frutos, e permite que os cidadãos possam sair beneficiados, tendo uma Junta de Freguesia que é capaz de chegar ao seu lado e é bem capaz de melhor os servir. Lembra que a seu tempo se votará os documentos de prestação de contas relativos a este ano de 2022 que está quase a terminar, e a seu tempo reitera que terá de se adaptar estas GOP e orçamento para enfrentar a realidade, indicando que se 2022 já demonstrou a capacidade que este executivo para bem governar a União de Freguesias, 2023 demonstrará também uma cada vez maior determinação para atingir os objetivos e assim construir uma cidade e uma vila cada vez mais valorizadas fraternas, inclusivas e felizes. Revela que o PS votará assim convictamente a favor destas GOP e orçamento que espera que venha a ser aprovado a bem de Alverca do Ribatejo e a bem do Sobralinho.-----

-----  
De seguida interveio o Sr. eleito Rui Valadas da bancada do CDS, que relativamente ao orçamento apresentado, e tendo em conta as duas linhas gerais que por norma a bancada do

CDS analisa, que é a avaliação tanto do investimento, como das despesas com pessoal, e verifica que embora o valor de despesas com pessoal subiu nominalmente, verifica-se que há um decréscimo residual de quase 1% daquilo que é a relação das despesas com o pessoal, e mantendo a coerência daquilo que tem falado, recorda que na última análise ao orçamento tinha exatamente essa referência e portanto seria importante não reduzir as despesas que se tem com o pessoal, mas sim a relação entre o orçamento e as despesas, e embora o valor seja residual, verifica que esse dado está considerado e é uma boa notícia dentro do possível equilíbrio que é necessário manter. Relativamente ao investimento revela que se irá abster de grandes considerações, uma vez que está visto que esses valores provavelmente irão ter que sofrer alterações substanciais muito em breve, e portanto existe uma ligeira redução face ao primeiro orçamento apresentado, mas neste momento não parece que seja a questão essencial do orçamento, não sendo a base do orçamento, e irão aguardar por aquilo que será certamente a revisão que em breve será apresentada e depois nessa altura então tecerão as opiniões relevantes sobre esse ponto. Indica que tomou nota da questão da literacia jovem, em que o CDS tinha proposto ao executivo desenvolver algo que permitisse envolver os jovens na produção literária, e portanto, seria interessante, e seria também aquela questão que faria depois a ligação com a feira do livro e permitiria depois também potenciar a feira do livro com este programa e portanto toma nota dessa iniciativa. Colocou ainda três questões que entende serem relevantes e em termos orçamentais não tem impactos significativos, numa futura revisão não são questões que possam sofrer grande prejuízo em termos orçamentais e que não estando explicitamente no documento gostaria de obter um comentário, um deles tem a ver até na sequência do que se tem falado ao longo das várias intervenções e orçamentos, neste mandato e no anterior e infelizmente não havendo verba do orçamento participativo, e a comissão não ter reunido durante o ano de 2022, não havendo por consequente o programa do orçamento participativo jovem, que o CDS sempre viu como forma de potenciar o debate dos jovens e a participação dos jovens, o Sr. Presidente tinha falado na última assembleia da assembleia de freguesia jovem e portanto enquadra perfeitamente com este espírito e com esta ideia e portanto era aí que queria obter um comentário. A outra questão teve a ver com a questão que o CDS entende que o dia da Cidade não é conhecido e não é revelado pela população, e se perguntar à maior parte da população, ninguém sabe qual é o dia da cidade e passam por

ele sem sequer se aperceber que esse dia foi assinalado, que havia uma possibilidade, até com a proximidade com as festas de São Pedro, de que essas duas semanas pudessem ter uma agenda cultural, social e desportiva que ligassem as duas datas, e portanto, gostaria de obter algum comentário sobre o assunto, sabe que o executivo tem delineado na sua estratégia fazer esta ligação, seria importante que essa ligação fosse efetiva e notória para a população. A última questão que infelizmente está atual tem a ver com a atividade sísmica neste conselho e nesta freguesia, porque os fenómenos naturais não avisam e vê-se o que aconteceu agora na semana passada, não com um sismo, mas com uma inundação, e a questão dos sismos preocupa o CDS, e tem preocupado desde a primeira intervenção que tiveram nesta assembleia e portanto aqui é possível fazer com recursos diminutos e mais com a organização e projetos junto da comunidade escolar e pequenas empresas, e são estas que sofrem logo o primeiro impacto nestas situações, o comércio local e as pequenas empresas e esta situação ligará também com a questão da Unidade Local da Proteção Civil, e depois haverá também margem para incluir esta questão, dando nota que a questão da sensibilização dos sismos seria importante. Deixou uma nota de que a AML promoveu há alguns 3 ou 4 anos um debate temático sobre este tema onde convidou vários palestrantes desde a proteção civil a engenharia civil, e convidou um engenheiro sismólogo a falar um pouco sobre assunto, e este convidado iniciou a sua intervenção dizendo que não sabia bem o que iria lá dizer, porque se tivessem feito alguma coisas do que já tem sido dito há mais de 30 anos já ajudava, e portanto é um bocadinho isso, toda a gente sabe que vai acontecer mas não vamos ligando, e gostaria de obter comentários a estas questões.-----

De seguida interveio o Sr. eleito João Fernandes da bancada do BE, que referiu que este é um orçamento de quase dois milhões e duzentos mil euros, com acréscimo face ao ano anterior que pretende responder a um ano que é também ele de maiores desafios e de grande imprevisibilidade, indica que a apresentação das fontes de receita não trouxe grande novidade com aumento mais ou menos ligeiro das várias rúbricas de receitas próprias, mas salta à vista uma pequena redução das transferências correntes do município sem que haja alteração aos valores correspondentes aos contratos interadministrativos, explica que é obvio no entanto que são as opções da despesa que permitem uma discussão política mais interessante em torno de prioridades, programas e posições políticas, não referindo a factos

que deixam pouca margem de oposição como o do aumento dos custos da energia, mas sim de prioridades de atuação. Refere que é o próprio executivo que estabelece no documento as suas prioridades, elencando os desafios a que se pretende responder, mas continua a ser pouco esclarecedor sobre as medidas concretas que consubstanciam algumas dessas prioridades, elencando as mesmas, referindo que prioriza-se o trabalho de proximidade junto do cidadão, associações ou empresas, mas não são apresentadas medidas concretas, que executem essa estratégia, será criado um programa de saúde mental, que a bancada do BE aplaude e constava do seu programa, mas não são elencadas ações. Quanto ao programa de combate à violência e às desigualdades as dúvidas mantêm-se. Anuncia-se um reforço da limpeza e higiene urbana, e com justiça, percebe-se que à intenção de contratação de mais pessoal e investimento na aquisição de uma máquina de deservagem. Anuncia-se o melhoramento da eficiência administrativa e verifica-se que além de contratação de pessoal indispensável à prestação de um melhor serviço, será criado um balcão da Junta na futura loja do cidadão, mas anuncia-se em contrapartida uma valorização dos recursos humanos sem que se assinale nenhuma medida de valorização dos recursos humanos que já existem. Serão implementadas praticas ambientais sustentáveis, mas para além da aquisição da nova máquina, nenhuma outra medida surge no documento. Não se fala numa nova abordagem do espaço público nem de nenhuma sensibilização mais intensa junto da população. O executivo compromete-se com a criação de oportunidades para a população jovem, mas a campanha de material escolar, embora útil para o orçamento geral das famílias, não é uma solução contra o insucesso escolar, pela integração profissional dos jovens, nem promove cidadãos ativos, comprometidos com o interesse coletivo. A autonomização do Alverca Sound Fest, não se enquadra tão pouco numa estratégia de redução de desigualdades, tem outro âmbito. Quanto à possível assembleia de freguesia jovem, tão anunciada e em diversas ocasiões, no orçamento nem uma palavra. Refere que felizmente avançar-se-á para a construção de um parque canino, na urbanização da Malvarosa, referindo que se trata de uma valência atualmente inexistente na urbanização, mas é inexistente em todos os bairros e todas as localidades da União de Freguesias, recordando que no anterior orçamento constava a criação de um parque canino na Rua de São Pedro, e ele até hoje não foi criado. Revela que concorda com o aumento do fundo social de freguesia, mas não vê que ele seja acompanhado de uma estratégia mais ambiciosa e com mais recursos para fazer frente com

a novas ideias à emergente crise social, paralelamente o valor destinado ao PPA ao comércio local decresce de dois mil para mil euros, ao abrigo do direito de oposição o BE reivindicou um investimento maior na criação de acessibilidades desde logo para cidadãos com mobilidade reduzida, é certo que o executivo se compromete, e já que o disse, com a prioridade nº1 do BE, a garantia que todas as escolas terão acessibilidade inclusiva, porém o PPI anuncia um recurso muito assinalável de verba para a criação de acessibilidades reduzindo de cinco mil euros, em 2022 para somente mil em 2023, uma verba cinco vezes menor. Outras ações orçamentadas para 2022 são omitidas no orçamento sem que segundo a informação que o BE detém, as mesmas tenham sido concretizadas, deu o exemplo de aquisição das cabines para o book crossing, promessa do PS, ou da criação de um roteiro turístico. Por fim mas embora o BE saiba que existe uma rotina de contacto com a população ao longo de todo o ano, não se pode deixar de notar que se tem recuado neste mandato, numa prática que se construiu de questões públicas de explicação das principais opções do orçamento, que contribuam igualmente para auscultação das preocupações da população, considera assim que fazem falta mais ações de aproximação ao cidadão e não menos, aguarda assim esclarecimentos por parte do executivo e que limpe algumas das dúvidas colocadas. Refere que o BE não votará contra esse importante documento de trabalho, mas ele é efetivamente vago naquilo que não concretiza e pouco ambicioso naquilo que concretiza. Indica ainda que futuramente necessitam de saber muito melhor com o que se conta, pois, o papel da assembleia é fazer esse mesmo escrutínio.-----

-----  
De seguida interveio o Sr. eleito Carlos Gonçalves da bancada da CDU, que indicou que está a olhar para o Sr. Tesoureiro da Junta de Freguesia, e voltando há uns tempos atrás quando o mesmo estava do lado dos membros da assembleia, custa acreditar que ele mesmo apresentou este orçamento, porque com tanta critica no passado pensou que fosse um especialista em orçamentação e que realmente hoje teríamos aqui um orçamento que ia alavancar a União de Freguesias com tanta promessa de trabalho e dinamização que foi feita, indica que poderia até utilizar a sua estratégia abnegada e aguerrida e ir procurar virgulas para justificar o voto contra, poderia dizer que na página 6 está o valor de receita, na página 14, já temos outro valor de receita, poderia dizer como o Sr. tesoureiro, como muitas vezes disse, está a esconder dinheiro, é para esconder seja o que for, mas revela que

a desconfiança não é o caminho. Explica que o orçamento é político e temos de ser sempre frontais e é para encarar, não é com virgulas, não é com sins, não ou “nins”, é com certezas, indicando que claramente a bancada da CDU vai votar contra este orçamento, porque até num primeiro momento, a não ser que a CM esteja falida e não tenha dinheiro para assumir as suas competências, o que se vê é um orçamento da Junta de Freguesia para executar competências da CM, e algumas delas com dúvidas que se calhar será necessário requerer fiscalização do seu eventual incumprimento daquilo que está na lei, porque aquilo que é de investimento não pode ser naquilo que é da propriedade da CM, e a junta vai assumir esse investimento, o que quer dizer que esse investimento nunca pode ser incluído no orçamento do património da Junta de Freguesia. Referindo que a Junta vai se dar ao trabalho de reconverter parques infantis da CM, em parques caninos, que são em terreno e propriedade da CM. Refere que a Junta de Freguesia vai também colocar os abrigos nos centros de saúde, porque acha que a política de saúde é de tal forma eficaz que os doentes vão ficar todos do lado de fora e não na parte de dentro, onde devem estar para fazer o seu atendimento, indicando que é de louvar essas estratégias, porque já era de prever o que o Governo vai fazer mais à frente, e por isso ironicamente, acha que a nossa freguesia está na linha da frente. Referiu também que é com muita pena que vê que a participação democrática no orçamento, através do orçamento participativo poderá não se concretizar, e isso é um revés, um voltar a atrás e claramente um ponto muito negativo. Refere que é negativo aquilo que são as políticas de apoio ao comércio local e tradicional, na dinamização de mercados, é claramente negativo naquilo que é também o investimento em pessoal, vai-se utilizar orçamento para recebermos mais um boy do PS, que é um engenheiro do ambiente, que virá segundo o mapa de pessoal e transferido de um local qualquer que esteja encostado para a União de Freguesias, antecipou também que o Sr. Presidente poderá dizer que no passado optaram por ter eleitos e o atual executivo vai optar por ter mais um conselheiro do PS, e que o conselheiro do partido vai honrar a Junta de Freguesia efetivamente e continuamente enquanto a opção por eleitos, é uma opção política que respondia às necessidades de proximidade à população e que em termos de processo de decisão tinha efetividade em melhorias. Revela que as opções que estão no documento explanam e algumas delas, foram explanadas quer pela bancada do BE quer pela NG, deixam muito e fica-se com algum desencanto relativamente aquilo que foi apresentado.

Refere ainda que esta é a segunda vez que está nesta assembleia que a bancada da CDU vota contra um orçamento, raramente votou contra, geralmente ou abstinha-se ou votava favoravelmente, e das duas vezes que votaram contra foi precisamente porque o orçamento não refletia aquilo que são as necessidades da freguesia, indicando que este orçamento parece de uma comissão de festas, em que se gastam 150 000 € em iniciativas da Junta de Freguesia em festas e festinhas, têm mais orçamento para as festas de Alverca do que têm naquilo que será o investimento de capital, naquilo que poderá fazer a diferença nas necessidades das populações. Revela que ouviu logo ao início da sessão uma tentativa de maniatar as bancadas no sentido de dizer que precisam do orçamento para resolver os problemas das cheias, mas isso não se aplica, não precisam do orçamento, vão continuar a trabalhar em duodécimos até apresentarem um orçamento retificativo e todas as necessidades da Junta serão supridas. Indicou que irão aguardar pelo próximo orçamento, um orçamento que realmente reflita, traduza aquilo que foi a promessa do PS em termos de campanha, aquilo que vá de encontro as necessidades de dinamização sociocultural da União de Freguesias e que haja investimento que resolva algumas das dificuldades da população. Revele que foi com algum espanto que ouviu o Sr. Presidente dizer que os abrigos são extremamente onerosos, deixando a sugestão de que a CM num contrato interadministrativos passa à Junta de Freguesia uma verba substancial para mobiliário urbano, e esse mobiliário urbano inclui os abrigos de passageiros, indica que no passado foi um item que sofreu bastante investimento, ficando uma paragem por montar, que era para ser montada no Bom Sucesso Arcena, mas depois por inviabilidade do local, ficou daí o realçar do investimento, que é ele também uma necessidade de quem está à espera dos autocarros, não tenha de estar à chuva, e elas realmente estavam em muito mau estado. Demonstrou assim que está desiludido e por isso o voto será contra.-----

-----  
Não se registando mais nenhuma intenção de intervenção, o Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia para responder às questões colocadas.-----

-----  
De seguida interveio o Sr. Presidente da Junta que referiu que este é um orçamento inicial e como é do conhecimento de todos, aquilo que é normal é as rubricas serem reforçadas após

a introdução do saldo da conta de gerência, e portanto, é normal e é uma prática corrente na construção dos orçamentos, que as rubricas muitas vezes no orçamento inicial, as dotações iniciais, sejam mais pequenas e que depois há a possibilidade de as reforçar na introdução do saldo da conta de gerência. Em relação à questão dos contratos interadministrativos, reitera que está a decorrer um processo negocial e todas as forças políticas nas reuniões que foram tidas ao abrigo do estatuto de oposição foram informadas desse facto, de que está a decorrer esse processo negocial entre os presidentes de junta e a CM para o reforço das verbas no âmbito desses contratos, reforço esse que terá efeitos no primeiro trimestre de 2023, para que esse reforço seja acomodado em termos de revisão orçamental e deste modo, ser possível o efetivo reforço das verbas nas rubricas do presente orçamento. Em relação às notas do eleito Diogo Tavares da bancada da NG, explicou que a disposição da feira anual é um projeto que está em curso, e foram iniciados os contactos com a associação de feirantes que será um parceiro importante a ter ao lado neste processo, e sem eles é impossível fazer qualquer alteração a este espaço. Em relação à conservação dos mercados e à falta de condições dos mercados, lembra que não se pode esquecer que os mercados estando sobre gestão da Junta de Freguesia, são Municipais, e já foi solicitado à CM, que da mesma forma que já foi feita intervenções nos mercados que estão sobre sua gestão direta, o faça também nos mercados de Alverca e portanto todos os mercados que sendo municipais que estão sob a alçada das Juntas também sejam alvo de intervenção, daí a verba ser mais reduzida, reiterando sobre a possibilidade de reforço com a introdução do saldo da conta de gerência ou revisão orçamental. Em relação à avaliação com a despesa com pessoal, o Sr. Tesoureiro já referiu. Em relação ao orçamento participativo, foi um aspeto focado pelo eleito Rui Valadas e também pelo eleito Carlos Gonçalves, recordou que o orçamento participativo não é um projeto da Junta de Freguesia, mas sim da assembleia, que tem uma comissão que por acaso até é presidida por um eleito da CDU, e nunca neste ano de mandato convocou a comissão para que fosse feito algum trabalho nesse aspeto, e portanto não vai existir orçamento participativo em 2023, e a responsabilidade é da exclusiva responsabilidade do eleito da CDU, e por isso não compreende esse tipo de comentário. Em relação ao orçamento participativo jovem, e à assembleia de freguesia jovem, é um projeto que já foi discutido com os agrupamentos de escolas e está neste momento a ser construído, daí ainda não ter sido inserida nenhuma verba, porque não ainda

a noção de qual vai ser a verba que vai ser necessária para este projeto, mas é algo que vai avançar com toda a certeza até porque os agrupamentos ficaram muito entusiasmados com esse processo. Em relação à colagem das festas da cidade com o dia da cidade, já foi um assunto também falado, inclusive se deu a ideia de cruzá-la com o programa descentralidades, que faz todo o sentido e é algo também a tomar a devida nota. Em relação à atividade sísmica ou ações de prevenção à atividade sísmica, foi tida no dia 17 de outubro uma reunião no salão nobre da Junta onde estiveram presentes os responsáveis pelos agrupamentos de escolas e os responsáveis pelo serviço municipal de proteção civil e PSP, e aquilo que está previsto é que durante o início do ano de 2023, durante o segundo período letivo, sejam desenvolvidas algumas ações de formação quer pela PSP, quer pelo serviço municipal de proteção civil aos docentes e não docentes, porque se entendeu, que era precoce estar a realizar simulacros sem que essas ações de formação estivessem ministradas primeiro, para que depois quando no 3º período os simulacros forem feitos então avaliar se as ações de formação que foram ministradas no 2º período fizeram efeito, e esse é um trabalho que já foi iniciado. Em relação à intervenção do eleito João Fernandes do BE, medidas concretas muitas das vezes, como se costuma dizer, ao pé do pano é que se talha a obra, e neste momento inicial, aquilo que existe é ideia, e muitas das vezes deve-se ir ao terreno e discutir a ideia com os intervenientes para construir efetivamente a ideia, e por isso é que algumas das ações estão identificadas e referidas mas depois necessitam da sua especificação e da sua implementação, utilizando uma analogia, explicou que quando uma lei é implementada muitas vezes precisa de portarias que regulamentem e que expliquem como é que a mesma se aplica. Em relação ao parque canino das traseiras da Rua 9 de Agosto de 1990, revela que o equipamento já foi adquirido, e só não foi possível implementar o parque, porque a CM não concretizou a cedência do terreno ainda durante este ano, porque o terreno onde é para ser implementado é Municipal, e os instrumentos para esse parque foram adquiridos pela Junta de Freguesia, encontravam-se no estaleiro, e ficaram submersos, mas pensa-se que tenham salvação e aproveitamento e que o parque possa ser implementado assim que a cedência do terreno se concretizar. Em relação ao apoio ao comércio local, deu conta que o não aumento das taxas tem que ser considerado também ele um apoio ao comércio local, não sendo um apoio direto, mas acaba por ser um apoio indireto, porque quando não se aumenta as taxas de publicidade, as taxas de ocupação

de via pública está-se indiretamente a ministrar também um apoio ao comércio local. Em relação à intervenção do eleito Carlos Gonçalves, em relação ao mobiliário urbano, a verba destinada pela CM para este efeito, abarca tudo, desde a papelaria até ao abrigo de passageiros, e por isso entendeu a Junta que poderia seguir outro caminho, um caminho mais vantajoso em termos económicos para a Junta, e deste modo se conseguiu substituir 15 ou 16 abrigos de passageiros, indicando que acha que Sr. eleito Carlos Gonçalves está a por a carroça à frente dos bois, pois o mesmo está a assumir que este orçamento será reprovado, mesmo antes da votação, e por isso indicou que isso não parece ser uma postura muito séria da sua parte, indicando a todos os eleitos que não é a situação ideal para o momento que a Junta atravessa, porque todos devem ter a noção que a imprevisibilidade está em cima da mesa, todos devem ter a noção que as despesas que irão ocorrer são urgentes e inadiáveis e não é algo que se coadune com uma governação por duodécimos, e por isso todos devem ser responsáveis por isso, o executivo será e os eleitos também.-----

-----  
Não havendo mais intenções de intervenção o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia procedeu à votação do 2º ponto:-----

-----  
Votos contra: 10 (7 – CDU; 3 – NG).-----

-----  
Abstenções: 1 (BE).-----

-----  
Votos a favor: 8 (1 – CDS; 7 – PS).-----

-----  
Resultado: rejeitado.-----

-----  
Não havendo aprovação deste ponto, não se poderá dar continuidade aos restantes pontos da sessão.-----

-----  
De seguida o Sr. Presidente pediu a palavra para esclarecer em relação ao técnico que se pretende contratar, que se trata de alguém que é essencial para aquilo que se pretende em termos de modernização e atualização daquilo que são os procedimentos da Junta de Freguesia, e se era prática da CDU, encaixar militantes do partido nas funções da Junta de Freguesia, não é essa a prática corrente do PS, e portanto, pede que não julguem com aquilo

que foram as suas ações.-----

-----  
De seguida em defesa da honra interveio o Sr. eleito Carlos Gonçalves da bancada da CDU, que indicou que não meteu militantes na Junta de Freguesia, foram sim dois eleitos, que foram eleitos pela população, em consonância com aquilo que era a lei que estiveram a exercer funções a meio tempo, pede assim que o Sr. Presidente não distorça a verdade, e aquilo que diz é que cada um toma opções e se deve assumir as mesmas.-----

-----  
Não havendo mais intenções de intervenção o Sr. presidente encerrou o ponto da ordem do dia.-----

-----  
Antes de encerrada a sessão, pelas 00h27, esta ata minuta foi lida pela Primeira Secretária, tendo sido colocada à votação. -----

-----  
Esta ata minuta foi aprovada por: Unanimidade-----

-----  
O Presidente da Assembleia de Freguesia,

Mário Lopes

-----  
A 1º Secretária,

-----  
O 2º Secretário em exercício,

---

---